

ANO 4 | Nº 54 | DEZEMBRO DE 2017 | R\$ 12,00

## LUXO DO LUXO

Imóveis de alto padrão em Miami têm assinaturas de grandes grifes, como Porsche e Missoni

## ESPANHA EM EBULIÇÃO

Política, arte e estilo de vida peculiar

## PIONEIRA

Celina Guimarães entrou para a história ao ser a primeira eleitora do Brasil

## PORTAS ABERTAS

Após período fechado, Instituto Histórico e Geográfico reabre como guardião de identidade

## ÀS RUÍNAS

Casarão histórico do bairro de Petrópolis é demolido e transformado em comércio

## QUE GOSTOSO!

Na esquina do continente, as maravilhas do Espaço Hara Gostoso e Madame Chita

# MARINA ELALI

A VOZ POTIGUAR QUE EMBALA NOVELAS GLOBAIS FALA SOBRE SUA CARREIRA: ESTUDOS NOS EUA, PROGRAMA FAMA, PARCERIAS, O AMOR POR NATAL E COMO LIDA COM OS 'HATERS'



## AMOR COM SABOR

A pousada Spa dos Amores inaugurou seu novo restaurante, com vista panorâmica, alinhando rusticidade ao conforto.

O cardápio foi elaborado pelo chef Mito Avelar em parceria com a chef Michely Tinoco, com pratos à base de frutos do mar, mas sem deixar de prestigiar a cultura nordestina.

Agora este paraíso ficou ainda mais Gostoso

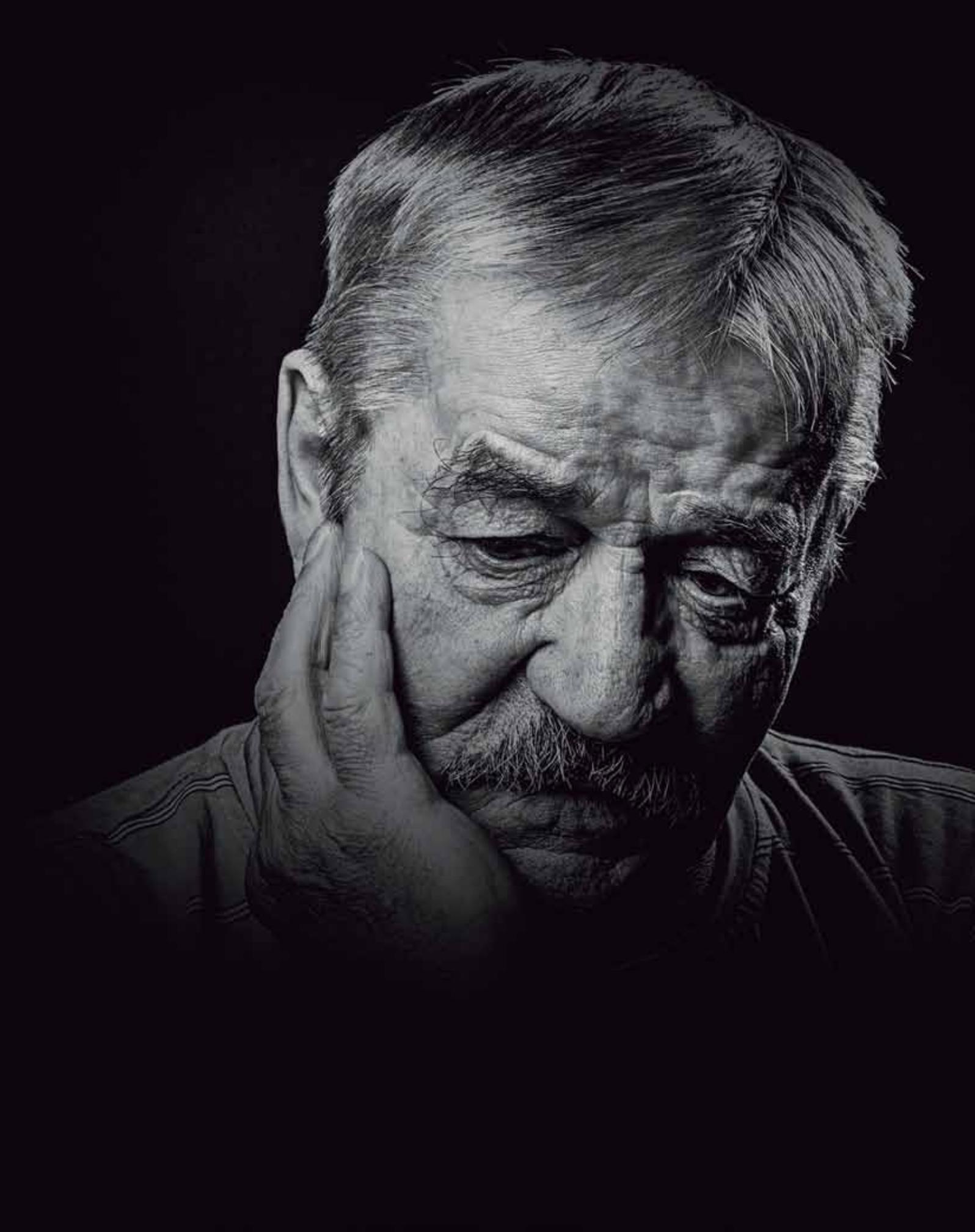


RESERVAS:  
**(84) 3693-2027**

[reservas@pousadaspadosamores.com.br](mailto:reservas@pousadaspadosamores.com.br)

Rua Principal, n 5, Praia de São José, Touros RN. Região Turística de São Miguel do Gostoso.

[www.pousadaspadosamores.com.br](http://www.pousadaspadosamores.com.br)





**DOE ÓRGÃOS  
SALVE VIDAS**

**Salvar** ✕

OLAVO TEM AINDA MUITA VIDA PELA FRENTE,  
CASO CONSIGA UM NOVO RIM. SALVAR?

Doe órgãos. Assembleia e você, juntos pela vida.



Rio Grande do Norte  
**Assembleia Legislativa**



CENTRAL DE  
TRANSPLANTES  
DO RN

# QUERIDO 2017,

**NOSSO MUITO OBRIGADA, MAS** é hora de dar tchau e receber o que vem. As resoluções de fim de ano já podem e devem ser atualizadas. Parece que foi ontem, mas faz 365 dias que falamos na matéria de capa da RevistaBzzz sobre as sensações de fim de ano. Planos, frustrações, angústia, tudo junto ou meio sem nome. Sabe-se que, para muitos, a sensação difícil de explicar parece ocupar lugar como corpo estranho, invasor a ser eliminado. Na tentativa de diminuí-la, um dos escapes é pensar no saldo positivo do ano. E olhe que 2017 vem de uma sequência de trilogia intensa. Crises e crises políticas, econômicas, polarização de visões - e não só no Brasil. Quem realizou, resistiu e inovou, não exatamente nessa ordem, está mais que de parabéns. O calendário gregoriano tem sua sabedoria e se ano novo não significa necessariamente tudo novo, não se pode negar que ele oferece muitas chances de mudanças e renovações.

E ano após ano, há acertos e propósitos que podem até se adequar, mas continuam firmes. A Bzzz tem alguns caminhos a seguir e missões abraçadas. Certamente, valorizar a cultura, memória, hábitos dos mais corriqueiros aos acontecimentos mais importantes, é prioridade. Mais que um veículo informativo, e embora sempre atenta ao novo que esse mundo sempre tão atualizado oferece, lutamos pelo não esquecimento, preservação e boas histórias, que sempre merecem e precisam ser contadas.

A capa desta edição traz a cantora potiguar Marina Elali, voz que embala diversas novelas de TV. Artista já conhecida na Terra de Poti e no Brasil, a ouvimos em uma fase especial. Enquanto tem música como tema principal em novela global, os pés estão no chão e o coração tão saudoso por Natal. “Fofa” foi a primeira palavra do repórter Leonardo Dantas ao comentar ca entrevista e contato com ela. Marina lançou o desafio de usar esta edição para apresentar a sua carreira quando alguém a perguntasse sobre a sua trajetória. Então temos essa missão: apresentar quem é a jovem Elali, como ela lida com os que não gostam doo que faz e de quem é, como tem conseguido alcançar seus objetivos e toda essa vontade de ser artista.

Também nesta edição, temos outra potiguar guerreira, que fez história na política. Celina Guimarães, a primeira eleitora do Brasil. Além disso, como não podem faltar, vamos falar sobre (a não) preservação da memória arquitetônica em Natal e também sobre quem tenta, turismo para dar o clima de férias e verão - São Miguel do Gostoso em dose dupla e a tumultuada e maravilhosa Espanha, e moda e arquitetura e gastronomia e um tanto mais.

Uma próspera leitura e um ótimo ano novo,  
Equipe Bzzz.

## EXPEDIENTE

**PUBLICAÇÃO:****JEL COMUNICAÇÃO****BZZZ ONLINE****ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS**[www.portaldaaabelhinha.com.br](http://www.portaldaaabelhinha.com.br)

@revistabzzz

Revista Bzzz

**SUGESTÕES DE PAUTA,****CRÍTICAS E ELOGIOS:**[revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br](mailto:revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br)**EDITORA**

ELIANA LIMA

[elianalima@portaldaaabelhinha.com.br](mailto:elianalima@portaldaaabelhinha.com.br)**EDITORA INTERINA**

ALICE LIMA

**PROJ. E DIAGRAMAÇÃO**

TERCEIRIZE EDITORA

[www.terceirize.com](http://www.terceirize.com)**COMERCIAL**

EDILÚCIA DANTAS

(84) 99109 9678

**COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO**

AURA MAZDA, CAMILA PIMENTEL, CÍCERO OLIVEIRA, HAYSSA PACHECO, LARA PAIVA, LEONARDO DANTAS, OCTÁVIO SANTIAGO, ROSILENE PEREIRA, THEMIS LIMA, VÂNIA MARINHO, WELLINGTON FERNANDES

**FOTO DA CAPA**

ARQUIVO PESSOAL

**FOTOS**

CÍCERO OLIVEIRA, CREATIVE COMMONS, JOÃO NETO, PAULO FUGA, PAULO LIMA

**GRÁFICA**

IMPRESSÃO

**TIRAGEM**

6.000 EXEMPLARES

# Natal em Natal

*Já é Natal  
na Cidade do Sol.*

*De novembro a janeiro, Natal se ilumina e fica ainda mais bonita. É o Natal em Natal. Uma festa por toda a cidade, com shows, apresentações culturais, cinema, literatura, fotografia, artes plásticas e gastronomia. Confira a programação, reúna os amigos e a família e curta tudo que a nossa cidade tem de bom.*

*Já é Natal em Natal.*

*[www.natal.rn.gov.br](http://www.natal.rn.gov.br)*



PREFEITURA DO  
**NATAL**  
A NOSSA CIDADÊ



**34**

**Linus Lerner**

O nome com som de música



**40**

**Doce mistério do mel potiguar**

Produção em alta e com novos rumos

**84**

**De todos os santos, encantos e axés**

Coleção da Palone Design e a Bahia inspiradora



**78** **Com impacto e emoção**  
Conheça o Audi R8



**88**

**Quer um café?**

Na cozinha, por favor. Dos grandes espaços às compactas, com charme

# PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE?

*SIMPLES:  
Hospital do Coração.*

Há momentos na vida em que a melhor decisão é também a mais segura. Nessas horas, você sempre pode contar com o Hospital do Coração.

Centro Cirúrgico com filtros antibacterianos, UTI com boxes individualizados, Ressonância Magnética de última geração e o único da cidade com duas salas de hemodinâmica. Uma super estrutura que realiza, com equipes especializadas, mais de nove mil procedimentos de alta complexidade por ano. Números que confirmam: se o momento é difícil, a escolha é simples. Hospital do Coração.

- Urgência 24 horas
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

 **HOSPITAL  
DO CORAÇÃO**  
Especializado em você.

(84) 4009-2000  
[hospitaldocoracao.com.br](http://hospitaldocoracao.com.br)





# ELIANA LIMA POR OCTÁVIO SANTIAGO (INTERINA)

## INTENÇÃO

Apesar de ter declarado publicamente que não será candidata em 2018, Julianne Faria anda conversando com dirigentes estaduais de partidos políticos. Na pauta, fatos outros além de uma simples filiação. Para tanto, em abril, o governador do Estado e o seu marido não podem ser a mesma pessoa. É o que determina o texto constitucional.



## HORIZONTE

A mudança de nome de PMDB para MDB pode não ser suficiente para segurar o deputado federal Walter Alves no partido. Sua posição contrária à Reforma da Previdência traz em si a gota d'água da relação. O plano B do parlamentar atende pelo nome de PTB, já sob o comando de aliados no Estado. Seu pai, o senador Garibaldi Alves Filho, preside o MDB no RN.

## DEMOCRÁTICA

A lista de vítimas de assaltos no Rio Grande do Norte anda um tanto badalada. O deputado federal Beto Rosado (PP) foi o último da classe política a ingressar no rol, que já contava com o deputado estadual Ricardo Motta (PSB) e o prefeito de Natal Carlos Eduardo Alves (PDT). Até o desembargador Cláudio Santos entrou na relação, que ainda tem padres e a cantora Khrystal.

## FLERTE

O deputado federal Rafael Motta integra o grupo de parlamentares do PSB que tenta convencer o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa a ser candidato a presidente da República pela legenda. Os diálogos têm acontecido em Brasília e São Paulo, com manifestado interesse do ex-ministro da mais alta instância do judiciário brasileiro.



## EM FAMÍLIA

O ex-deputado federal João Maia (PR) acorda e dorme costurando seu retorno à Câmara dos Deputados. Ele conta com as bases cedidas à irmã deputada federal Zenaide Maia (PR), que deve candidatar-se a senadora pelo PMB no próximo ano. No Seridó, faz dobradinha com a esposa, Shirley Targino, ex-prefeita de Messias Targino e candidata à deputada estadual.

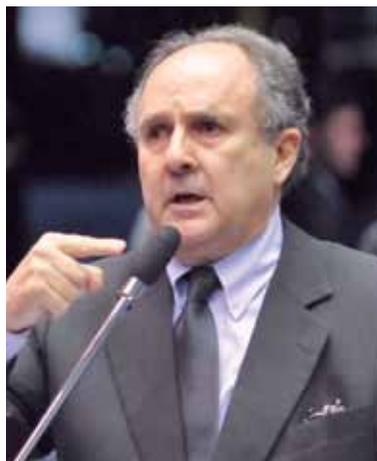
## PRESENÇA

Mesmo de cadeira de rodas, o deputado estadual Gustavo Carvalho (PSDB) tem cumprido a sua agenda parlamentar. Na Assembleia Legislativa, graças à acessibilidade do Palácio José Augusto, ele pôde circular sem grandes dificuldades. Gustavo fraturou o pé no início de dezembro, quando tentava subir em um barco para passeio pelo litoral potiguar.



## DIVERSIFICANDO

No Distrito Federal, a corrida por votos está intensa, mesmo as eleições só ocorrendo no próximo ano. O senador Cristovam Buarque (PPS) é um dos parlamentares que já estão em campo. Depois de perder espaço nos ambientes acadêmicos, ele corre atrás do prejuízo junto a igrejas evangélicas. O que importa é garantir o voto.



## RINGUE

Agaciel Maia (PR) e Joe Valle (PDT), os dois seridoenses que se tornaram deputados distritais, travaram nova batalha no plenário da Câmara Legislativa, em Brasília. Durante a votação do Orçamento 2018, Agaciel chegou a se retirar do plenário, levando a base do governo, em protesto à rejeição de emenda do Executivo. Joe Valle liderou o processo pela derrubada da proposta.



## ALTO E AVANTE

Por falar em Joe Valle, o potiguar quer mais do que uma das cadeiras da Câmara Distrital. O seridoense pensa grande. Quer candidatar-se ao Senado Federal ou ao Governo do Distrito Federal. O projeto ainda está em discussão com o partido. Porém, uma coisa é certa: ele vai disputar cargo majoritário no próximo ano. É o Seridó avançando sobre o Planalto Central.



# Lute como CELINA GUIMARÃES

Primeira eleitora do Brasil que lutou e convocou mulheres a lutarem por direito de participação política, professora é exemplo de pioneirismo também na educação e no esporte

**Por Alice Lima**

Com colaboração de Lúcia Rocha

**CELINA GUIMARÃES É NOME** forte tal qual a personagem cujos feitos embalam o sentimento de ser mossoroense e potiguar. Pioneira. Inteligente. Incansável. Fez História ao ser a primeira eleitora do país e convocar outras mulheres à participação política. O feito se deu na década de 1920 e até hoje o Brasil está longe do equilíbrio de representatividade política de gênero. O chamado de Celina é histórico, embora tão atual. Basta leve adaptação do discurso.

Por meio dela que na complexa e cheia de fatos interessantes cidade do Oeste potiguar chamada Mossoró, terra de resistência, liberdade e empoderamento, o ar de “sim, podemos” fala alto e reverbera. De acordo com o historiador e pesquisador Misherlany Gouthier, no período

em que lutava pela participação na política, “a população do Rio Grande do Norte, especialmente Mossoró, via em Celina um grande potencial e muitas passaram a se inspirar e colocar suas ideias de liberdade em prática. Celina tornou-se um ícone da liberdade dos direitos civis e políticos do estado”.

A história de Celina Guimarães na política é famosa nacionalmente, mas a sua contribuição enquanto educadora e a arte de ser pioneira vão até os esportes. “Ela foi uma grande mestra, tanto na sala de aula, no uso de suas atribuições no magistério, quanto dentro do campo. Cativava os alunos, promovia as artes com teatro de escola, construções de musicais. Foi Celina quem apitou e traduziu do inglês

para o português uma partida de futebol que houve em Mossoró. Era uma exímia cultora desse esporte”, contou o historiador.

Seu nome remete à cidade de Mossoró, mas foi em Natal, capital do estado, que Celina de Amorim Guimarães nasceu, no dia 15 de novembro de 1890, filha de José Eustáquio de Amorim Guimarães e de Elisa de Amorim Guimarães, em uma família de sete mulheres e três homens.

Em 1909, Celina Guimarães ingressou na Escola Normal de Natal. Naquela turma de quarenta jovens que se dedicariam ao ensino, uma moça e um rapaz se destacavam dos demais, segundo o escritor e pesquisador Walter Wanderley, que escreveu “Eliseu Viana, o Educador”, publicado em 1971, pela Editora Pongetti.



Eliseu Viana e Celina posam com a primeira turma da Escola Normal de Mossoró, em 1922

Eram Eliseu Viana e Celina Guimarães. Mentres brilhantes, os dois melhores em notas e perfil de liderança. As afinidades estavam se fortificando e o relacionamento que ali se formara já dava sinais, embora preferissem manter o mistério. Em casa, Celina ouvia conselhos da mãe, Elisa, admiradora das qualidades do possível futuro genro. Celina concordava com a mãe e seguia seus conselhos.

No último dia de aula, na saída da escola, Eliseu foi direto ao assunto, explicou suas intenções à colega e disse para avisar ao seu pai que iria formalizar o pedido de casamento no dia da diplomação. Ao chegar a casa, na rua da Igreja de Santo Antônio, região central de Natal, a jovem comunicou às irmãs que estava decidida a casar com Eliseu e sabia que com a aprovação da mãe, o pai concordaria.

No dia 15 de novembro de 1911, houve a solenidade de formatura, quando vinte e oito dos quarenta alunos colaram grau. O governador da época, Alberto Maranhão, presidiu a cerimônia e elogiou o discurso do orador, Eliseu Viana, chamando-o de ‘moço brilhante’. Após o evento, cumprindo o prometido, Eliseu pediu Celina em casamento e, no dia 20 de dezembro, pouco mais de um mês depois, eles casaram na Igreja do Rosário.

Suas histórias são com-



**Celina em 1906, com 16 anos**

pletamente entrelaçadas. Casal companheiro, cresceu e muito e realizou para que outros crescessem também. Na década de 1930, após diversas conquistas em solo potiguar, Celina e Eliseu foram morar em Minas Gerais. Pais de Wilson Viana, filho único, tiveram quatro netos: Julio, Sandra, Gina e Carla Viana.

Os netos conviveram pouco com a avó. Carla Viana, que hoje é professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), conta que quando Celina morreu, em 1972, tinha apenas sete anos e são poucas as lembranças. “Ela ficou um período doente. Lembro que era uma pessoa quieta e jogava baralho”.



**Carla Viana, uma das quatro netas de Celina Guimarães**

A modéstia de Celina já foi registrada em diversas situações, por jornalistas, amigos e familiares. A neta Carla conta que a avó não era de falar dos seus feitos e talvez nem tivesse noção da importância deles. “Ficamos sabendo pelas pessoas que a conheciam e nos diziam, alguns jornalistas ou pessoas interessadas no tema nos procuraram, cada uma dá um detalhe, conta uma história e assim vamos aprendendo e descobrindo o que aconteceu”, conta Carla, que assim como os outros membros da família, às vezes é procurada por pessoas interessadas na figura da avó, mas diz que não acontece com frequência.

# Companheiros na vida e na tarefa de ensinar

Na dedicatória de um livro que presenteou Celina, Eliseu escreveu: “Querida companheira de minha vida e irmã sublime na tarefa de ensinar”. Esse companheirismo foi visto desde o início da vida de casados. Dias após o casamento, o casal foi nomeado para ensinar no Grupo Escolar Tomás Araújo, em Acari, no Rio Grande do Norte. Ainda em lua de mel, foram para a região do Seridó. A viagem foi feita de lancha até Macaíba e percorreram um longo percurso a cavalo, numa viagem de mais de uma semana até chegar a Acari, cidade pequena, ainda sem luz elétrica. Para amenizar o desconforto, havia gente boa e acolhedora, segundo Celina contou ao pesquisador Walter Wandelely.

Ao chegar ao Seridó, o casal foi recebido pelo coronel Silvino Bezerra e famílias tradicionais. O coronel cedeu sua residência, a melhor da cidade, um palacete com primeiro andar. Naquela época, as professoras tinham pouco acesso a estudo, mas faziam milagre com que tinham. Uma delas, Olindina Galvão, tratava à base de homeopatia as pessoas que adoeciam e ensinou para Celina como fazê-lo, com livros e prospectos. Em pouco tempo, as duas eram consideradas ‘médicas’ do lugar.



**Eliseu, Celina e o filho do casal, Wilson**

Como registrou Wandelely, a vida do casal corria feliz. Pela manhã, eles lecionavam no grupo escolar. À tarde, ministravam aulas particulares de por-

tuguês. À noite, na calçada com vizinhos, olhavam o luar de rara beleza ou passeavam pela cidade, de mãos dadas, sob os olhares das famílias da terra.

# A um passo de fazer e ser História – a ida para Mossoró

Quase dois anos depois, no final de 1913, o então diretor-geral de Instrução Pública, doutor Manoel Dantas, chegou a Acari com um convite do governo a Eliseu e Celina. Os dois recebiam a proposta de transferência para o Grupo Escolar 30 de Setembro, em Mossoró.

Duas semanas depois, após o encerramento do ano escolar, com festa, o casal se despediu do povo de Acari e pegou a estrada de volta para Natal montados em dois cavalos selados. No caminho

de estrada poeirenta, passaram por Gargalheiras, onde se iniciava a construção de um grande açude.

Celina fez amizade com a esposa do engenheiro-chefe das obras, dona Cotinha Brandão que, conforme registrou Walter Wanderley, falou para Celina que era filha de Vicente de Taunay, militar, político e escritor, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Celina disse que o livro de autoria de Visconde de Taunay “Inocência”, que ela lera, era o retrato vivo da filha, e que

ambas comentaram a respeito.

Até Mossoró, distante 280 quilômetros da capital, a viagem normal se dava pelo mar, via Areia Branca. Em meados de janeiro de 1914, os professores seguiram pelo navio Itapeua. A irmã de Celina Julieta depois também foi para Mossoró para trabalhar no mesmo colégio, cujo diretor passou a ser Eliseu Viana, que na companhia de Celina e da cunhada teriam uma grande missão, pois pelos relatos, a escola não andava bem.



Professor Eliseu Viana

## A chegada

Nunca mais Mossoró seria a mesma. A partir daquela chegada do casal Celina e Eliseu, em 1914, a cidade viveria uma ebulição na vida escolar, esportiva, artística, cultural e social. Eliseu Viana logo criou o Centro Regional de Escoteiros. Em 1916, o casal criou a Caixa Escolar, que era uma sociedade para incrementar o espírito de associação, economia e solidariedade, visando promover o desenvolvimento físico, intelectual, moral e cívico dos seus associados.

# Primeira treinadora e árbitra de futebol

O futebol chegou a Mossoró em 1917 e tomou rumos com o casal. Eliseu fundou o Centro Esportivo e a Liga Desportiva Mossoroense. Cada bairro organizou um time e todos os times tinham suas canções. Com tantos grupos, Eliseu ensinou a Celina as regras do futebol para que ela treinasse o time dos escoteiros, mais precisamente dos lobinhos. Celina levava as crianças para a praça em frente à escola, com o livro de regras na mão e apito na boca, dividiu a garotada e passou a ensinar os mandamentos do futebol, cada posição. Depois disso, ela passou a ser árbitra dos jogos.

Entre tantas façanhas, mais um pioneirismo. Celina foi a primeira mulher a abrir conta corrente em Mossoró, no caso, no Banco do Brasil. Ela precisou da autorização do marido, que assinou protocolo na agência bancária.

Em 1921, no mesmo prédio em que funcionava o Grupo Escolar 30 de Setembro e que



Professora Celina Guimarães

hoje há a Faculdade Enfermagem da Uern, a Escola Normal de Mossoró iniciou as atividades. Eliseu Viana foi nomeado dire-

tor e Celina, formalmente, era responsável pela cadeira de Desenho, Trabalhos Manuais e Economia Doméstica.

## Eram também das artes

Celina e Eliseu revolucionaram Mossoró também nas artes, especialmente no teatro. Na Escola Normal, escreviam peças teatrais, desenhavam cenários, compunham

versos, arranjos musicais, até para festas cívicas, em que estudantes desfilavam pelas ruas da cidade, fardados, ao som de fanfarras.

Mossoró é cidade rica no te-

atro. Na origem da tradição, as peças teatrais retratavam a Mossoró do feito abolicionista, aspectos da cidade, a falta de água, a imprensa, as salinas, o comércio.



Celina Guimarães à direita

## “Celina Viana, eleitora”

Entre os tantos feitos de Celina Guimarães, o pioneirismo na participação feminina na política é, sem dúvida, o mais notório. A potiguar está eternizada em livros sobre o tema. Quando tinha 81 anos, deu entrevista para o jornal *O Globo*. “Mora há mais de 30 anos em Minas, mas fala com saudade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, onde nasceu e onde conclamou as mulheres brasileiras a votar”, diz trecho da reportagem.

O filho de Celina e Eliseu guarda recortes de jornais que retratam os feitos de sua mãe. Em um deles, mostrado também pelo

jornal, incentivava mulheres: “Alis-tai-vos, mulheres mossoroenses, a fim de contribuirdes para o progresso do vosso município, do vosso Estado, do vosso Brasil”, com a assinatura “Celina Viana, Eleitora”.

A matéria do jornal carioca também contou do telegrama enviado por Celina ao então senador Juvenal Lamartine em que pedia: “na qualidade de primeira eleitora brasileira, cujos direitos vêm conferir-me lei norte-riograndense” que o Senador aprovasse projeto instituindo o voto feminino em todo o país. Em 1926, José Augusto, então governador do Rio Gran-

de do Norte, promoveu a reforma da Constituição do RN, tentando adaptá-la à Constituição Federal. Elaborou nesse mesmo ano uma nova Constituição política pelo Congresso Estadual Constituinte.

E, assim, feita a revisão da Constituição do Rio Grande do Norte, por exigência do senador Juvenal Lamartine, junto ao governador José Augusto, foi nela incluído um dispositivo “consagrando a igualdade de direitos dos cidadãos de ambos os sexos”. Em 25 de outubro de 1927, houve a permissão legal de participação feminina na política estadual.

Foi com base nessa lei que no dia 25 de novembro do mesmo ano, a professora Celina Guimarães Viana requereu sua inclusão no alistamento eleitoral. O juiz Israel Ferreira Nunes, então juiz eleitoral de Mossoró, após verificar a documentação necessária, incluiu o nome da professora na lista geral de eleitores. O documento é parte do acervo do Museu Lauro da Escóssia, em Mossoró.

Celina foi votar, pela primeira vez, em 5 de abril de 1928 e teve a companhia de Beatriz Leite Moraes e Elisa da Rocha Gurgel, que também conseguiram o registro eleitoral. Nas eleições daquele dia, José Augusto Bezerra de Medeiros concorria à vaga aberta no Senado por Juvenal Lamartine, eleito para o governo do Rio Grande do Norte.

“Juvenal Lamartine foi um baluarte em defender os direitos das mulheres, e teve em Celina o seu ponto forte para essa conquista, tendo em vista que era uma mulher bem conceituada na sociedade do estado e reconhecidamente capaz”, resume o historiador Misherlany.

Naquele período, Eliseu já havia concluído o curso de Direito, realizado no Ceará. Em 1928, chegou a hora de o casal voltar para Natal. Na Revolução de 1930, eles migraram para o interior de Minas Gerais. Em Teófilo Otôni, Eliseu foi nomeado promotor. Ali o casal ganhou um filho, Pedro Wilson de Oliveira Viana, que é médico e está com 86 anos de idade, na companhia de quem Celina morou até o fim da vida com a nora e seus quatro filhos, numa simpática mansão da rua Juiz de

Fora, no bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte. Eliseu Viana faleceu em 1960 e Celina no dia 11 de julho de 1972.

Em 24 de fevereiro de 1932, por meio do Código Eleitoral Provisório do governo Getúlio Vargas, as mulheres brasileiras conquistaram o direito de votar nas eleições nacionais. O código permitia que somente mulheres casadas, viúvas e solteiras com renda própria pudessem votar. Apenas no Código Eleitoral de 1934, com a pressão das sufragistas e a queda das restrições do código anterior, o pleno exercício do voto feminino foi efetivado, mas a obrigatoriedade do voto era destinada ao eleitor masculino. O voto feminino só passou a ser obrigatório em 1946. Homens e mulheres analfabetos conquistaram direito ao voto em 1985.



Conquista do título eleitoral feminino completa 90 anos em 2017



Celina Guimarães (à direita), em 1971, aos 81 anos, ao lado da neta Carla, em entrevista ao jornal O Globo

## Memória

Pela reportagem de O Globo que entrevistou Celina já idosa, vê-se a saudade de Mossoró era sempre presente. “Quando ainda morava em Teófilo Otôni – conforme conta sua amiga Alaíde Laender de Castro – dona Celina contava histórias de Mossoró, gostava de andar a cavalo e de recitar poesias. A sua condição de eleitora número um só revelava aos amigos mais íntimos. Sempre foi muito modesta”.

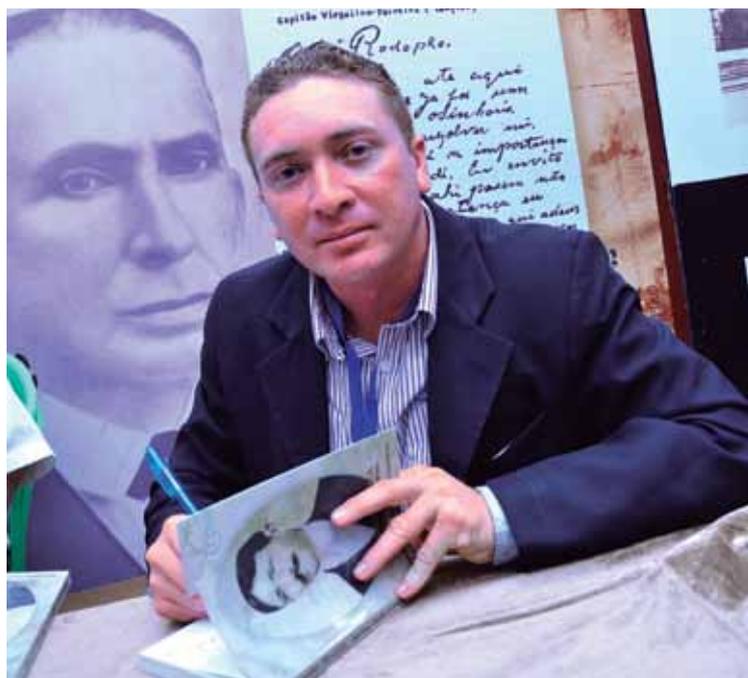
Em Mossoró, a história de Celina Guimarães Viana é repassada de geração em geração. Hoje, seu nome está em

uma escola municipal, no bairro Barrocas. Também dá nome a uma incorporadora responsável por construções residenciais no estado. Mesmo com certo reconhecimento, é fato nem todos conhecem quem foi a brasileira que primeiro conseguiu alistamento eleitoral. “A maioria das pessoas não conhece esses dois educadores e não sabem quem foi a Celina. Essa história merece ser mais divulgada. Sabemos que eles são muito queridos por quem os conheceu e, para nós, como família, isso é o que importa”, opina Carla.



“Acredito que o Rio Grande do Norte tem procurado fazer justiça e honrando o nome de Celina. Mas é preciso que se construa uma história pautada na seriedade como sua biografia, que ainda não foi escrita. Há muito a se escrever e pesquisar sobre Celina Guimarães Viana e sua contribuição às letras e às artes”, defende Misherlany Gouthier.

A família de Celina e Eliseu, que vive em Belo Horizonte, não tem relação com o Rio Grande do Norte, mas há planos de visitas. “Conheço Mossoró pela internet, sei que tem escola com o nome dela e com o nome do meu avô. Temos planos de ir lá, mas não conhecemos nem temos contato com ninguém da região”, conta Carla.



**Misherlany Gouthier, historiador e pesquisador, defende a importância de Celina para Mossoró**



**Escola municipal e empreendimento que receberam o nome de Celina Guimarães**



# IDENTIDADE DO RN de portas abertas

Após período fechado, Instituto Histórico e Geográfico do RN abre as portas e ainda luta por mais melhorias

Por Aura Mazda



**HÁ QUASE 116 ANOS**, o número 622 da rua da Conceição, na Cidade Alta, bairro de Natal, é endereço do maior acervo cultural do Rio Grande do Norte. Morada de conteúdos de pelo menos três séculos de história do estado, o Instituto Histórico e Geográfico do RN (IHGRN) está com as portas abertas para a população após um imbróglgio burocrático. A instituição finalizou as obras de reforma do prédio e a montagem das modernas estantes corrediças que estão acomodando um acervo de mais de 50 mil títulos.

Embargadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan-RN), as obras estavam paradas desde fevereiro de 2016, por causa de uma escavação além do acordado com o Iphan (por ser um prédio tombado, qualquer intervenção requer autorização do órgão). O

órgão de fiscalização, segundo a presidência do IHGRN, alegava que o piso não poderia ser removido, pois os ladrilhos eram originais. “Uma análise vai comprovar que são tijolos comuns, e não parte do patrimônio arqueológico”, explicou o presidente do IHGRN, Ormuz Simonetti.

A retomada das obras aconteceu depois de acordo judicial com o órgão nacional. Livros, documentos históricos, pinturas, esculturas, ficaram alojados sob poeira, nos corredores, no chão e até no sótão, sem a correta climatização. Na casa anexa, obras raras estavam num quarto com ventilação limitada e iluminação 24h, tudo improvisado. “Passar tanto tempo fechado foi complicado. Tivemos muitas dificuldades para acomodar o acervo. Mas a situação com o Iphan foi resolvida e agora o importante é olhar pra frente”, diz Ormuz.



Reportagem da Revista Bzzz de janeiro de 2017 mostrou como estava guardado o acervo do IHGRN

A boa acomodação dos livros é uma das prioridades do presidente do IHGRN. Para tanto, estantes deslizantes foram adquiridas por meia doação da educadora Bethânia Ramalho. À época, o investimento custou R\$ 218 mil. As demais reformas e reparos custaram R\$ 120 mil. O piso foi recuperado para receber as estantes, no local foi

colocada madeira de um Ipê de um mezanino que existia no local, com autorização do Iphan. Também foi feita a pintura interna e externa do local. A arquiteta e urbanista responsável pela recuperação e paginação do prédio é Alenuska Lucena.

O presidente conta que após a completa instalação das estantes, o próximo passo será a limpeza do

acervo e devida colocação das obras no local. Uma parte do acervo está armazenada no próprio prédio do IHGRN, no salão nobre. A outra está numa casa anexa, na Praça João Maria, onde funciona a administração do órgão. Em visita ao espaço em setembro do ano passado, a reportagem constatou que a acomodação é feita de modo precário.



Ormuz Simonetti, presidente do instituto, mostra o que já foi feito e os planos



Obra do instituto passou tempos parada por determinação do Iphan

## Importância

Considerada a “carteira de identidade” do Rio Grande do Norte, o IHGRN abriga livros e objetos que caminharam junto aos protagonistas da história do povo potiguar. No ambiente que respira memórias, é possível encontrar desde um birô usado pelo médico e político Pedro Velho, no século XIX. Guardado em um

antigo armário, as vestes do Padre João Maria dividem o mesmo espaço da estola de Frei Miguelinho.

O espaço abriga obras do Brasil Colônia, Império e República. São mais de 300 anos de história em um só espaço. “Temos livros raros, decretos e leis também estão guardadas a Sesmarias, que precisam urgente de recuperação”,

frisou o presidente.

A climatização do local, condição fundamental para preservação, ainda não foi feita, segundo a presidência, por falta de verba para arcar a conta de energia. Ele explica que o IHGRN sobrevive de doações. “A conta de energia é paga por um dos nossos sócios, por exemplo”.

# Digitalização do acervo

Fundada em 1902, o IH-GRN é a mais antiga entidade cultural do estado. No que depender de Ormuz, o horizonte à frente será próspero e de grandes avanços. Ele conta que pela primeira vez será feita a catalogação completa do acervo, que ainda não está disponível para a população. “Agora podemos mudar esse cenário, cuidar melhor dos materiais. Não vivemos de parede, vivemos do acervo. Precisamos colocá-lo à disposição do público”, conta o presidente IHGRN.

De forma concomitante, Ormuz espera fazer a digitalização de todo o acervo. O investimento financeiro será da Assembleia Legislativa, por meio de uma emenda parlamentar de R\$ 300 mil. “Assim que o dinheiro sair, iremos abrir uma licitação para contratar uma empresa especialista nesse trabalho”, explica. “É importante para a conservação das obras mais antigas esse serviço de acesso virtual ao acervo. Mas não apenas evitamos o manuseio inadequado dos

documentos, como facilitamos e ampliamos o acesso”.

Ele conta que também espera o repasse da segunda parcela dos R\$ 120 mil da Prefeitura de Natal. Os recursos serão utilizados para instalação de iluminação adequada, climatização e compra de um bebedouro. A primeira parte foi usada para a reforma do piso para receber as estantes corrediças – adquiridas com recursos do Governo – e construção de novos banheiros, inclusive um feminino, até então inexistente no lugar.



Com a reabertura, instituto tem agenda de exposição e eventos abertos ao público



## Programação para 2018

- “Ocupação municipal” com os municípios de Macaíba, Parnamirim e São Miguel
- Quinta Cultural
- História da constituição do Rio Grande do Norte com palestra de Paulo Marques Souza
- Câmara Cascudo e o símbolo jurídico do Pelourinho com palestra de Vicente Serejo
- Os Holandeses no Brasil com Levi Pereira
- Atol das rocas com palestra da bióloga Zélia Sena
- Exposição
- Pedras – Pedro Simões Neto

\*as datas ainda serão definidas e divulgadas.

Aston Martin  
Condo Residences





# Que acha de morar num **PORSCHE?** Ou em um **MISSONI?**

**Por Alice Lima, de Curitiba (PR)**

**IMAGINE MORAR EM UM** Porsche. Mas não dentro do carro - o que muita gente até aceitaria de bom grado -, mas em um apartamento assinado pela marca alemã. Ou viver em um Missoni, Armani, Fendi? Se morar bem é considerado grande prazer, morar muito bem e em lugares cujas assinaturas levam nomes-referência em mercado de luxo parece cena de filme hollywoodiano. Para alguns grupos, porém, essa ideia já realidade. E não estamos falando do Batman ou Homem de Ferro. É a cidade que chama brasileiros para comprar tais imóveis é nos Estados Unidos, especificamente em Miami, Flórida, segundo Matias Alem, brasileiro fundador da BRG International, responsável pela comercialização de empreendimentos de alto padrão

na badalada cidade americana.

Matias Alem explica que Miami é tendência no negócio entre marcas e construtoras. “A ascensão da cidade como centro artístico concentrou ali os maiores nomes da arquitetura mundial. A chegada da Art Basel Miami, franquia da feira suíça de maior destaque na arte contemporânea, ajudou a desenhar esse perfil”. Alguns desses edifícios, como o da Aston Martin, ostentam galerias de arte. Além disso, o estilo de vida praiano e cosmopolita coloca a cidade como um dos destaques também dos estadunidenses. Outro fator responsável pela entrada das marcas no mercado imobiliário é que o empreendimento recebe o reconhecimento instantâneo da mídia global, o que atrai ainda mais compradores.

Assinatura de marcas consolidadas no mercado de luxo como Porsche, Missoni e Aston Martin é a tendência de imóveis de alto padrão em Miami. Mesmo em tempos de crise, brasileiros estão em segundo lugar entre os principais compradores

# Brasileiros no foco das moradias de luxo

A Aston Martin, fabricante britânica de carros esportivos de luxo, ingressou no mercado imobiliário com a construção do Aston Martin Residences. A empresa investiu US\$ 125 milhões em um terreno em Downtown, bairro residencial e centro financeiro de Miami. A previsão de entrega é para o ano de 2022 e cerca de 20% das unidades já foram vendidas. Desse total, 40% para brasileiros. Futuros proprietários que desejam conhecer a região em que estará o imóvel são levados até a área de barco pela BRG International. O edifício conta com uma marina, onde atracarão os iates dos moradores.

O Porsche Design Tower traz toda a paixão por automóveis. São três elevadores automatizados na torre de 60 andares, que levam os carros dos moradores até suas salas. Com toda pompa, o prédio foi entregue este ano com show da cantora Alicia Keys. Os preços variam de US\$ 6 milhões a US\$ 33,5 milhões. Quando foi lançado, o edifício da Porsche com 132 unidades teve inves-

timentos que começavam na faixa de US\$ 6 milhões a US\$ 8 milhões. Já o Aston Martin Residences começa com preços que variam entre US\$ 2 milhões e US\$ 8,5 milhões, e chega a até US\$ 50 milhões, para as penthouses.

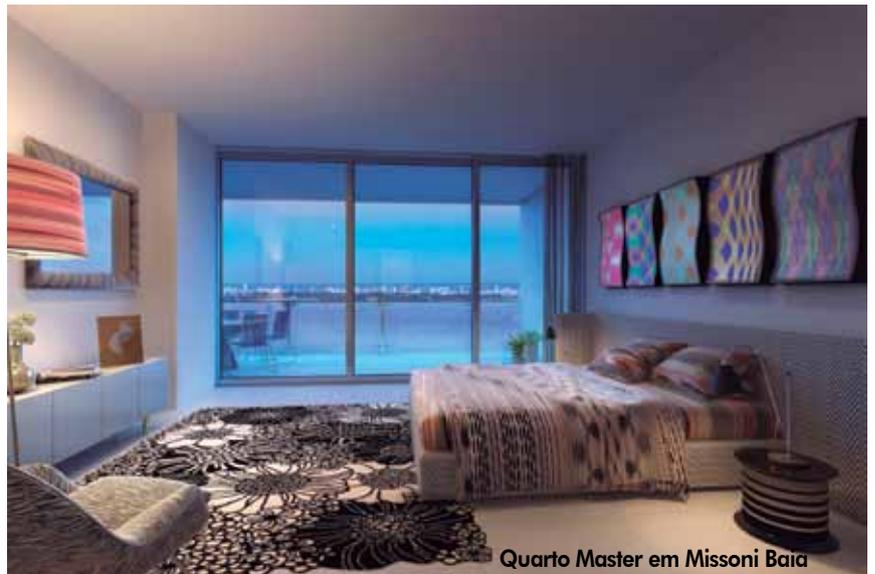
O licenciamento da marca para empresas da construção civil é um processo cuidadoso e supervisionado. No edifício Missoni Baia, por exemplo, Rosita Missoni, matriarca da grife, acompanha cada detalhe do design da obra para assegurar que os traços característicos estejam nos projetos - linhas em zig-zagues e estampas florais.

“Os moradores desses empreendimentos estão acostumados a se hospedar nos hotéis mais luxuosos do mundo e querem as mesmas comodidades para o cotidiano. Essas exigências, somadas ao custo de manter diariamente o peso de uma grande marca, encarecem o negócio em cerca de 20%, em comparação com empreendimentos de luxo comuns”, explica Matias Alem.





Living em Missoni Baia



Quarto Master em Missoni Baia



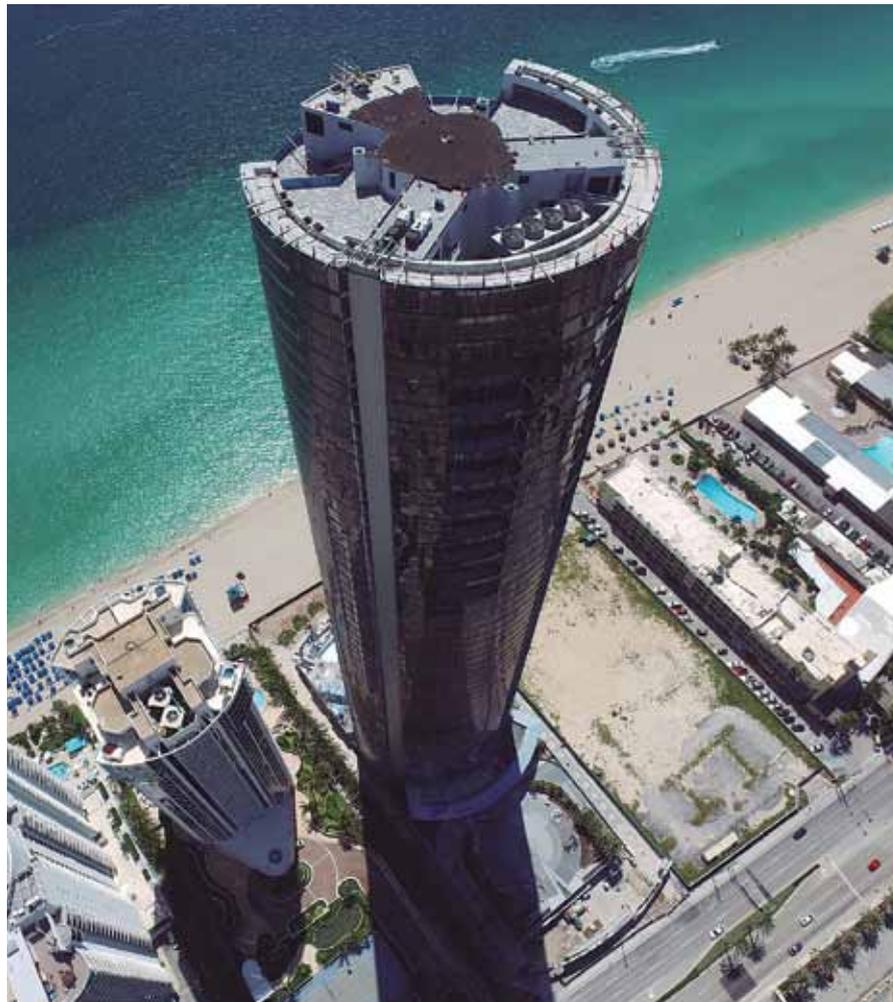
Sala de estar em Missoni Baia



Missoni Baia



Aston Martin Tower



Porsche Design Tower

## Quem compra

De acordo com Matias Alem, fundador da BRG International, a maior parte dos compradores é formada por executivos com idade entre 45 e 60 anos. “As aquisições são, em geral, a segunda residência das famílias, que costumam passar as férias em Miami. Os brasileiros ocupam o segundo lugar entre os que mais compram imóveis em Miami, atrás apenas dos canadenses.

Segundo a Receita Federal, estima-se em 4.765 o número de negócios fechados nos últimos cinco anos, movimentando cerca de US\$ 730 milhões”, revela.

Sobre a crise financeira brasileira, parece não ter afetado especificamente esse mercado. “Os números e a procura mostram que esse é um mercado em alta”, finalizou sobre o ponto “crise”.



# O articulador da música clássica

Com um pé em Natal e outro pelo mundo, Linus Lerner rege a Orquestra Sinfônica do RN em apresentações lotadas

**Por Rosilene Pereira**

Paulo Fuga e divulgação

ELE É GAÚCHO DE Novo Hamburgo, mas tem residência em Tucson, no Arizona, o que explica o seu sotaque peculiar. Suas muitas atividades mundo afora rendem tanto carimbos no passaporte quanto excelentes experiências musicais que ele faz questão de trazer para cá, levar de volta para a China ou para o lugar que for chamado. Esse é Linus Lerner, diretor artístico e regente da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte (OSRN) – e também do San Luis Opera Festival, que acontece no México, do Gramado in Concert International Music Festival, no Rio Grande do Sul, e

da The Southern Arizona Symphony Orchestra, em Tucson.

Acostumado a reger grupos do Brasil à República Tcheca, da Bulgária aos Estados Unidos, desde 2012 ele está à frente da nossa OSRN. Aqui, passa um terço do seu tempo. O restante é dividido entre os EUA e compromissos para além do continente americano. Em 2013, teve o privilégio de se apresentar no prestigiado Carnegie Hall, em Nova Iorque, com a Texas Medical Center Orquestra. Em universidades americanas, graduou-se mestre e doutor em regência de orquestra e mestre em performance vocal.

# Devolvendo o que recebeu

Mesmo com todos esses predicados e uma carreira que lhe permite ser articulador em centros referência de música, o maestro abraçou a OSRN, em um estado que a música clássica não é nativa nem tradicional. “Grande parte da minha formação, do que aprendi, foi por meio de bolsas de estudo.

Quero retornar esse benefício para o meu país, para este estado, por meio do meu trabalho”, explica.

Quando aqui chegou, o regente encontrou uma orquestra meio “descompassada”, por assim dizer. Servidores estaduais, os músicos estavam acomodados. Praticamente não havia patrocínio

privado para apresentações, o que é essencial, já que é alto o gasto com transporte e alimentação para mais de 50 pessoas. O grupo não tinha repertório – era preciso ensaiar diversas obras pela primeira vez. Foi preciso corrigir essas falhas para mudar o patamar artístico da orquestra.

Fotos: Paulo Fuga





## Bilhetes esgotados

Hoje, as condições de trabalho ainda estão longe das ideais, mas o grupo está em sintonia com o salto que ainda pretende dar. “Estamos formando repertório, os músicos estão engajados, a iniciativa privada já nos patrocina, contrata para apresentações e temos um público fiel formado”, comemora.

Um desses espectadores é o administrador Marcelo Moraes. Sempre que consegue, ele vai às apresentações do “Quartas Clássicas”, no Teatro Ria-

chuelo, único projeto fixo da OSRN. “No palco, o maestro frequentemente se dirige à plateia, como se estivesse falando a amigos. Isso faz dele uma figura bastante carismática”, conta. Os concertos são gratuitos e transmitidos ao vivo pelas redes sociais, o que amplia o alcance da música clássica produzida no Rio Grande do Norte. Um detalhe: todas as apresentações, que contam com a participação de solistas estrangeiros, vindos a convite do maestro, acontecem com bilheteria esgotada.

Fotos: Paulo Fuga



## Público variado

Lerner diz que desde sua chegada o perfil da plateia mudou um pouco. Passou a contar com mais jovens. “É um estilo de música que não se ouve mais em rádios. É preciso vir ao teatro para ouvir. Daí a importância do trabalho das orquestras”.

O fato de os concertos acontecerem em um teatro moderno e dentro de um shopping atrai público. Por outro lado, o espetáculo sai mais caro, já que é preciso pagar pelo espaço, o que não acontecia quando o palco era

o do Teatro Alberto Maranhão, um equipamento estadual. Sobre uma possível reabertura do espaço, ele pondera: “Não basta reabri-lo. É preciso garantir a infraestrutura local como segurança, estacionamento e transporte”.



# Um novo cenário musical

Outra dificuldade enfrentada pelo maestro é que, como o grupo não está completo, a cada apresentação é necessário recrutar músicos em outras orquestras e bandas, de outras capitais e do interior. “Minha sugestão seria contratar profissionais por meio da criação de uma fundação que primasse pela qualidade técnica”. Para ele, o ideal seria manter uma agenda de três concertos mensais: um clássico, um didático e outro popular, pelo interior do estado.

Mas há boas notícias no horizonte da música clássica potiguar. Em agosto deste ano, a orquestra passou a receber estagiários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o que diminuiu a convocação de músicos de fora. Lerner vê com entusiasmo o novo cenário clássico que começa se formar por aqui. Só para citar dois grandes eventos, em 2017 já houve o Simpósio Internacional de Trompas, inédito em Natal, e o concerto “Morada

da Memória – Elinio Julião”, organizado pela iniciativa privada via leis de incentivo à cultura, protagonizado pela OSRN. “Minha filosofia é a de unir esforços. Há projetos importantes a serem feitos, com bandas sinfônicas do interior, ONGs. Precisamos continuar com essa crescente musical”, planeja. Pela sua determinação e poder de articulação no mercado da música clássica, certamente a plateia potiguar terá ainda muitos bons concertos para aplaudir de pé.





# Mel peculiar

Um novo caminho para a produção de mel potiguar, que têm reconhecidos valor e sabor, se desenha estado afora

**Por Hayssa Pacheco**  
Fotos: Divulgação



### **EXPANSÃO COMERCIAL.**

**ESSA É** a proposta do mercado apicultor potiguar para a safra de 2018, que deverá exportar mel “in natura” para Alemanha e a ofertar internamente uma linha de produtos apícolas, como geleia real, própolis e pólen. O incremento ocorrerá com a implementação do entreposto do mel e cera de abelha, que reunirá cerca de 2.300 famílias da agricultura familiar potiguar e terá capacidade de beneficiar toda a produção do estado, que segundo dados do IBGE é de 1 milhão de toneladas por ano.

“Nós vamos começar com o beneficiamento de 300 toneladas de mel e vamos aumentando esse volume ano a ano”, explica Fátima Torres, presidente da Cooperativa Potiguar de Apicultura e Desenvolvimento Rural Sustentável (Coopapi), que fará a gestão do entreposto com o apoio Cooperativa Central de Agricultura Familiar do Rio Grande do Norte (Coafarn), a qual a Coopapi é filiada.

Segundo Fátima, o entreposto surgiu com a necessidade de ganhar volume de produção e poder de negociação. Várias cooperativas de mel já funcionavam, mas cada uma vendia seu produto e acessava o mercado de uma maneira muito tímida. Com a seca o problema se agravou, já que a apicultura não trabalha com irrigação e muitas colmeias deixaram de produzir, “o entreposto vai nos ajudar, conseguiremos volume de produção durante todo o ano. Os custos com a administração, produção, comercialização, entre outros irão cair, pois utilizaremos só um programa de contabilidade, teremos um único agrônomo responsável, entre outros custos que serão diluídos”, lembra Fátima.

Além dessas vantagens, o mel beneficiado no entreposto deverá estar de acordo com as regras de produção e controle sanitário do Ministério da Agricultura para poder garantir o selo S.I.F (Serviço de Inspeção Federal), que atestará a qualidade do produto e agregará valor. O selo também trará facilidades para exportar a produção, o que poderá ocorrer ainda no primeiro semestre do próximo ano. A Coopapi, que vai gerenciar o entreposto, já teve experiências anteriores com o mercado alemão e norte-americano. “Nós temos um mel muito peculiar. No mundo, somente o Nordeste brasileiro produz mel de marmeleiro, que é um mel clarinho que tem grande valor comercial lá fora. Quanto mais claro,

maior o valor. Eles utilizam o nosso mel para fazer um blende (mistura) com mel o deles, por isso ele precisa ser claro”, explica Fátima.

Ela também enfatiza que o mel é o produto mais barato desta cadeia. “Toda a linha de própolis, mel composto, geleia real e pólen que é consumido no estado vem de

fora, é um mercado que precisamos ocupar e faremos quando o entreposto começar a funcionar. Até então os apicultores não conseguem beneficiar suas produções aqui no estado”. O prédio do entreposto já foi inaugurado no município de Apodi e os equipamentos estão sendo adquiridos.



# Apoio

Há dez anos, o Sebrae apoia as atividades desenvolvidas pela Coopapi, na Região do Apodi. No início foi realizado um trabalho voltado para a melhoria da produtividade e da qualidade do mel, através da promoção de capacitações, consultorias técnicas e tecnológicas, “Nós fizemos também toda a parte de conscientização dos produtores, promovemos capacitações para o processamento, o manejo e alimentação das colmeias, além de toda orientação para a condução e processamento do mel de maneira higiênica”, lembra o gerente do Escritório Regional do Sebrae no Médio Oeste, Franco Marinho.

O Sebrae ainda realizou um trabalho específico para o período de estiagem. “A estiagem diminuiu muito a produção, muitos pararam de produzir e perderam os enxames. Fizemos treinamento na área de alimentação das abelhas, alguns conseguiram manter as comeias onde não tinha água e nem florada”. Mais recentemente, o trabalho do Sebrae se voltou para as consultorias necessárias para colocar em funcionamento o entreposto. “Estamos fazendo o acompanhamento do projeto industrial, layout arquitetônico e de produção, auxiliando na definição dos equipamentos, fazendo a capacitação na área de boas práticas e manipulação de alimen-



Cooperativa aposta em novos caminhos para o mel potiguar



Produtos do Rio Grande do Norte

tos, ajudando nos licenciamentos, ou seja, estamos apoiando em tudo que é preciso para que essa unidade, recentemente inaugurada, possa obter a certificação necessária para iniciar o beneficiamento do mel e a comercialização”, enfatizou.

O entreposto foi financiado pela Fundação Banco do Brasil e recebeu apoio técnico do Governo do Estado (através da Secretaria de Agricultura e do Programa Governo Cidadão), Ufersa, Uern, Prefeitura de Apodi e Sebrae.



# História escondida em escombros

Lugar que acompanhou o desenvolvimento de Petrópolis, ajudou a formar músicos locais, virou restaurante e foi destruído para construção de prédio moderno

Por Lara Paiva



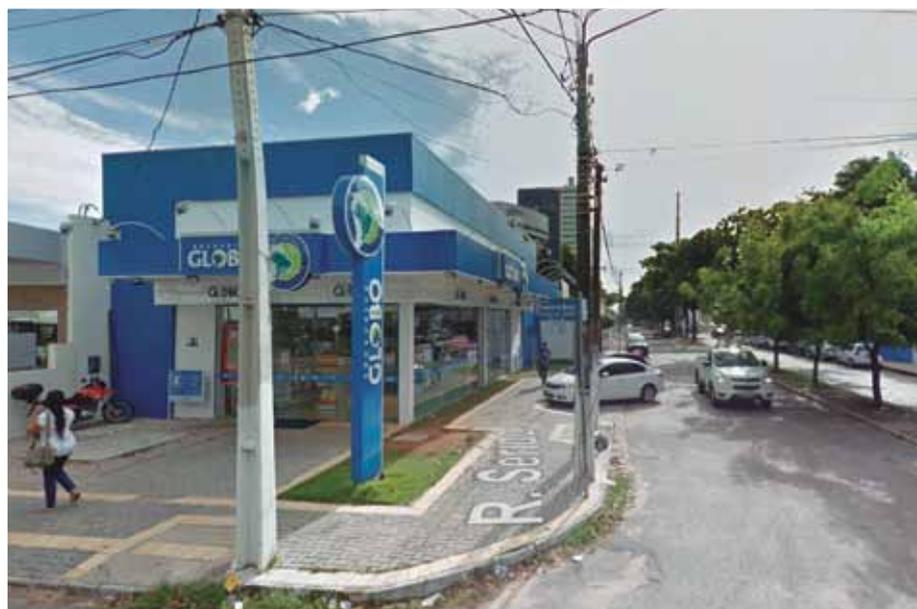
**DEMOLIDO HÁ DOIS ANOS,** e hoje uma farmácia, o casarão número 16 do cruzamento da Avenida Prudente de Moraes com a rua Seridó existe desde o surgimento do bairro da zona Leste e também foi sede do Conservatório Frederico Chopin, que formou diversos músicos da cidade pelas mãos da professora Magnólia Monteiro Pereira.

Muitas vezes a história não está apenas em artigos acadêmicos, livros ou através das palavras de ancestrais. Sabemos da existência da Idade da Pedra, por exemplo, por meio de pinturas rupestres espalhadas nas cavernas, inclusive no Rio Grande do Norte. Devido ao estado de abandono, muitos casarões dos bairros de Petrópolis, Cidade Alta e Ribeira são derrubados e trans-

formados em prédios residenciais e comerciais.

“As pessoas não querem preservar o patrimônio pela falta de cultura, causando a perda da identidade e memória da história do lugar. Além disso, há desinformação em relação à forma de legalizar uma edificação histórica”, disse o arquiteto Rodrigo Gurgel, cujo escritório fica do lado da antiga casa da Rua Seridó.

Rodrigo Gurgel conta que a farmácia poderia ter utilizado a casa sem precisar demolir. “Referência a nível nacional é a Rua Augusta de São Paulo, que se transformou e restaurou vários prédios antigos, que hoje são grandes restaurantes, bares locais de entretenimento, em geral, e sem precisar destruir as edificações”, alegou.



Hoje, no local, funciona uma farmácia

# Como surgiu Petrópolis

O bairro de Petrópolis era usado inicialmente, no século XX, pelos natalenses afortunados para construção de casas de campos e sítios com a finalidade de fugir da vida agitada, promovida pelas regiões mais baixas da cidade. Nesse mesmo período, surgiam bairros como Rocas e Alecrim, onde vinham pessoas do interior do estado para fugir da pobreza e seca.

Com a chegada da energia elétrica, Natal passou a receber uma série de novos investimentos que mudariam e ampliaram o seu traçado urbano. Um desses investimentos foi o Plano Polidreli, surgindo a partir de propostas higienistas e que tinha em projeto a

construção de novos logradouros e praças, nascendo a Cidade Nova.

Dentre as mudanças estão a criação do quadrilátero formando as avenidas Deodoro da Fonseca e Hermes da Fonseca e as ruas Seridó e Ceará-Mirim. A região era composta por 48 quarteirões em formato de grelha e foi o primeiro registro oficial das transformações das áreas rurais em residenciais.

De acordo com a dissertação de mestrado de Frederico Augusto Luna, do Programa de Pós-Graduação de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na época, moravam 300 cabanas e choupanas que foram retiradas para a construção desses

casarões. O Plano Polidreli deu um novo formato à cidade, fazendo com que Natal vivesse uma Belle Époque tardia. No mesmo documento, Luna apontou que os jornais divulgavam diversos anúncios de terrenos à venda na região.

O casarão 16 ficava próximo da Praça Pedro Velho, espaço público conhecido por estar dividido entre parque infantil, área de esporte e passeio, um paraíso para elite natalense. Ainda tinha o Bar Avião, onde os jovens natalenses se reuniam para conhecer pessoas e namorar. Sem contar que as pessoas se reuniam para apreciar os desfiles de 7 de setembro e os comícios políticos.



Panorama de Tirol no século XX



Fotografia da Maternidade Januário Cicco mostra casarão ao fundo, já imponente

**ADQUIRA SUA CASA PRÓPRIA EM  
- PETRÓPOLIS -**

**APENAS  
QUINZE  
RESIDÊNCIAS**



**O MELHOR IN-  
VESTIMENTO  
DE CAPITAL**

**O MAIS APRAZÍVEL BAIRRO DA CAPITAL**  
INFORMAÇÕES

**Construtora, Comércio & Indústria Ltda.**  
RUA FREI MIGUELINHO, 112/116  
Tel. 2302 — Teleg.: CONCIL — Natal — R. G. N.

★

**Pedroza, Irmão & Cia.**  
RUA CEL. BONIFÁCIO, 195  
Tel.: 10-99 — Teleg.: PEDROZA — Natal — R. G. N.

Petrópolis surgiu no século XX através do Plano Polidrelli

# Magnólia Monteiro

No ano de 1955, a professora Magnólia Monteiro, ex-aluna de Oriano de Almeida, começou a oferecer aulas particulares onde morava. Após a aposentadoria, ela transformou as suas aulas em uma Escola de Música, chamando de Conservatório Frederico Chopin e se mudou para o Casarão 16 da Prudente de Moraes, de estilo neoclássico, construído em 1920, com azulejos portugueses ao redor de suas janelas.

Registros do fotógrafo Jaeci Emerenciano já mostravam a existência do monumento, apesar do foco da fotografia ser a Maternidade de Januário Cicco. No local, passaram vários músicos importantes e personalidades da alta sociedade natalense. “Magnólia me ensinou dos oito aos 12 anos, ela era uma excelente professora, idealista e amava a sua profissão. Eu devo minha carreira de pianista a ela”, disse Vera Arruda, amiga e aluna da professora de piano.

Chopin era o músico favorito de Oriano, que junto com Lourival Açucena e Tonheca Dantas, ajudou a transformar Natal na Cidade dos Pianos no século XX. Nascido em Belém, ele cresceu na capital potiguar e foi recrutado por Villa Lobos para execução de algumas de suas composições mais complexas, fazendo lotar o Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Durante 21 anos, o curso Oriano de Almeida formou diversas pianistas para capital potiguar, incluindo Magnólia Monteiro. Essas aulas aconteciam uma vez por ano e era um grande acontecimento na capital potiguar.

Com um vasto currículo, Magnólia ajudou a espalhar a cultura erudita na capital potiguar e na década de 70 fez um concerto para homenagear o seu mestre, Oriano de Almeida. Além disso, ela se tornou membro da Sociedade de Cultura Musical do Rio Grande do Norte, órgão fundado por Waldemar de Almeida (tio de Oriano, por sinal) e Câmara Casado na década de 1930, que também promoveu diversas atividades culturais, como o Festival de Artes.

“Estimulava bastante a criação de saraus, concertos e que os seus alunos participassem de concursos, inclusive fora da cidade. O conservatório era uma das melhores escolas de música que existiu em Natal”, comentou Arruda.

Magnólia Monteiro também atuou como diretora da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde vários músicos da Oriano de Almeida também trabalharam, como as pianistas Luiza Maria Dantas e Marluza Romano.

Nos anos 2000, o Conservatório Frederico Chopin começou a



**Oriano de Almeida ajudou a formar diversas pianistas em Natal**

cair. Segundo os entrevistados para a Revista Bzzz, a estrutura do casarão começou a desgastar, as paredes começaram apresentar mofo, calçada irregular, dentre outros problemas. Isso, no entanto, não deixou de ser uma experiência ruim para quem trabalhou por lá.

O músico Toni Gregório trabalhou na escola quando estava cursando a faculdade de música e ensinava violão erudito. “Era um casarão muito bonito, lembro que tinha um piano de meia cauda em uma das salas que dava para avenida. A minha sala ficava no fundo, meio empoeirada, espirrava horrores, com



Faixa anunciando a mudança do local na Churrascaria

material super antigo, eu dava aula de violão erudito, mas as pessoas sempre queriam violão popular. Também lembro bem daqueles pisos bonitos, mas desgastado”.

A professora Magnólia faleceu em maio de 2002 e a escola começou a ser administrada pelo seu filho, que dava aulas de violino. Atualmente trabalhando no Instituto Federal do Ceará (IFCE), no campus de Limoeiro do Norte, Jacó Freire ficou no lugar de Toni Gregório nas aulas de violão erudito e relatou a importância da escola. “Comecei dando aula lá e o meu trabalho foi progredindo até arranjar um emprego melhor. A escola sempre foi conhecida por formar bons professores de música, que hoje estão na Escola de Música da UFRN”.

Uma das soluções foi alugar espaços da casa para a instalação de um restaurante popular, o que deixou a lateral toda descaracterizada. No ano de 2013, o Conservatório deixou de existir e o local foi alugado para uma churrascaria, que lá

ficou até 2015, quando os familiares de Magnólia venderam o prédio.

A churrascaria tinha colocado uma faixa dizendo que no dia 1º de agosto de 2015 iriam deixar o local para uma casa na Av. Floriano Peixoto, em frente ao campus da Universidade Potiguar (UnP). Dias depois, em um sábado de manhã, a casa rapidamente foi demolida com a ajuda de um trator, que deixou só os escombros.

A demolição só foi descoberta para o grande público após o arquiteto Rodrigo Gurgel fazer uma postagem no Facebook que chamou atenção de entidades da arquitetura. “Nosso escritório funciona de segunda a sexta. Minha esposa, também arquiteta, foi no sábado pegar um material que tinha esquecido. Já estava tudo demolido e o trator em cima da pilha de entulho. Bem simbólico. Como se tivesse vencido uma batalha”, relatou.

Na primeira segunda após a demolição, os arquitetos, vestidos de preto, realizaram um protesto no ter-

reno e abraçaram o local, como uma forma de criticar a destruição de casarões históricos e a falta de conservação do centro histórico de Natal.

Depois disso, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), enviou uma nota à imprensa, alegando que a demolição foi irregular e os proprietários tiveram que pagar uma multa de 12 mil reais.

A Semurb afirmou que o processo de demolição foi protocolado no dia 21 de agosto e só chegou ao setor de análise três dias depois. Por isso, não houve tempo hábil para analisar o pedido. Assim, considerase a derrubada ilegal, mesmo que o prédio não tivesse sido tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), que deveria ter sido consultada antes da demolição.

Um ano depois, em 2016, a farmácia, que substituiu o Conservatório Frederico Chopin, foi inaugurada. O que resta agora é contar a sua história e importância para a música e cultura potiguar.

**ESPECIAL CAPA**

**MARINA ELALI**



# Persistente, sonhadora e pop

Marina Elali é dessas pessoas que se admira gratuitamente. Talentosa, simpática e dona de timbre único, a potiguar conquistou o Brasil. Entre ligações telefônicas, áudios de WhatsApp e ensaios para a sua nova empreitada dançante, ela abriu sua vida, falou sobre música, inspirações, dieta, casamento, polêmicas. Ufa! Marina não para e quer muito mais

**Por Leonardo Dantas**

Fotos: Arquivo pessoal

**EM SUA MAIS RECENTE** composição, trilha da novela *Tempo de Amar*, da Rede Globo, Marina pergunta: o que a gente faz agora? A resposta é simples: trabalha. Assim foi 2017 para a potiguar, que deixou sua terra natal aos 17 anos para realizar o sonho de infância de cantar pelo país. Além da música na trama global, outra composição de sua autoria embalou a produção da Record *O rico e o Lázaro*. A canção *Juntos Somos Mais* foi a primeira música de Marina em uma novela da emissora de Edir Macedo. “Esse ano foi excelente para mim. Duas trilhas na TV e fechando agora com

chave de ouro, assinei recentemente o contrato para participar do *Dancing Brasil*, a versão nacional do programa americano *Dancing with the stars*, que aqui é apresentado por Xuxa”, comemora.

Pela primeira vez, Marina poderá apresentar em rede nacional mais uma de suas paixões, que é a dança. Até demorou, pois quem a acompanha em seus shows percebe a energia da artista em suas coreografias. “Vai ser um grande desafio. As coreografias não parecem fáceis, são bastante dinâmicas. Precisa de preparo físico, muito entusiasmo e dedicação. Vai ser muito bacana”.

# Trajetória

No ano de 2004, aos 22 anos, Marina participou da terceira temporada do programa musical Fama, da Rede Globo. Infelizmente não conseguiu chegar à final, mas seu talento ganhou projeção nacional. Como é comum em *reality shows* de qualquer natureza, muitos nomes são esquecidos com o tempo, inclusive de vencedores. Com a filha de Sandra e Sami Elali foi diferente, ela conseguiu construir uma carreira pós Fama e a sua determinação foi o fator mais importante nessa conquista. “Desde criança eu sempre tive certeza que queria seguir a carreira artística. Primeiro como bailarina, aí depois pensei em cantar e comecei a estudar piano. Também fiz teatro. A arte sempre esteve em primeiro lugar na minha vida. Eu nunca me vi fazendo outra coisa, não existe segundo plano”.

Para ela, os fãs são a prova de que a sua missão aqui na Terra é cantar. “Eles me ensinaram isso. Muitos me relataram que já sofreram depressão, crise do pânico ou problemas na família, e chegam para agradecer o quanto que eu ajudei através das minhas músicas, da minha alegria, pois eu sou meio maluquinha nas entrevistas e na vida, né? Eu sou muito feliz, graças a Deus. Procuro sempre buscar essa luz e levar alegria para as pessoas. Tudo isso continuou me motivando. É claro que têm os altos e baixos, e nesses



Apresentações no programa Domingo do Faustão, na rede Globo

momentos meus fãs aparecem como anjos na minha vida. Me falam coisas tão sinceras que eu não consigo nem pensar em fazer outra coisa. Então vou seguindo, batalhando, indo atrás porque não é uma carreira fácil, precisa ser muito forte psicologicamente, às vezes você fica meio sozinha. Mas continuei com o mesmo entusiasmo”.

Do programa, Marina construiu muitas amizades e lembra que alguns desistiram da carreira por não aguentar a pressão do mundo artístico. “Eu torço muito pela felicidade de todo mundo. Apesar de ser um *reality* de competição, nós somos amigos até hoje. Uma das minhas grandes amigas, Helen Cristina, veio aqui em casa, falo sempre com Mariana Belém, com Daniel Chaudon. Enfim,

somos amigos. O programa serviu para abrir portas e mostrar meu trabalho. Tanto que consegui entrar nas novelas, hoje eu sou muito bem recebida na Globo. São 10 anos na Som Livre. Tenho fãs que me acompanham desde essa época, alguns até com tatuagem e tudo”.

Um amigo em comum com Jayme Monjardim foi o responsável por apresentar o trabalho de Marina ao diretor, que na época era responsável pela novela *América*, de Glória Perez. Ao ouvir a versão demo de *Você*, canção de Roberto Carlos, Jayme se apaixonou pela voz de Elali, mesmo sem conhecê-la pessoalmente. Na ocasião, também estavam sendo gravadas cenas com Débora Secco, protagonista da novela, que foi chamada por Jayme para ouvir

a versão. A atriz ficou emocionada com a voz de Marina e foi decidido que seria o tema de sua personagem. “Eu me senti completamente realizada, porque sempre quis cantar numa novela da Globo. Eu lembro que ainda pequena numa viagem de avião, eu olhava lá para baixo, via aquele monte de casa e de gente e me perguntava como aquelas pessoas todas ouviriam minha voz. Então coloquei na minha cabeça que seria através de uma novela, porque todo brasileiro assiste novela. Isso ficou na minha cabeça”.

Foi uma surpresa para Marina emplacar em tão pouco tempo uma canção numa novela em horário nobre da Globo. Ela ainda não estava com o CD pronto e precisou correr para finalizar o álbum, já que a música tocava na trama, mas não havia o álbum para ser comercializado. “Ali foi o comecinho mesmo, em 2005. Ainda fui convidada por Glória Perez para uma participação especial no último capítulo. Daí as portas se abriram e graças a Deus eu tenho tido muitas músicas em novelas. Cada uma tem uma história diferente. Algumas eu fiz por encomenda, outras eu gravei músicas a pedido da Rede Globo. Nessa da Record eu compus com dois grandes compositores. É sempre muito mágico”.

Quem assiste à inserção da voz de Marina Elali nas trilhas sonoras dessas produções pode acreditar que já é um processo fácil para a cantora. Mas ela conta

que não é bem assim e mais uma vez a sua persistência tem papel fundamental. “Eu tenho uma canção que chama *Encontrei*, que é uma composição minha com um dos maiores compositores latinos do mundo, Julio Reyes Copello, que mandei para Jayme e vários diretores. Passei três anos mandando e nada da música entrar. De repente, ela entrou na novela *Em Família*. Então assim meu segredo realmente é persistência e um pouco de intuição. Porque é necessário saber qual música mandar. No caso dessa última, *O Que A Gente Faz Agora*, que está em *Tempo de Amar*, eu vi que Jayme postou um vídeo no Instagram e mostrava que a novela era de época. Lembrei de uma música que escrevi há dez anos com meu parceiro Dudu Falcão, mandei

para o diretor. Mesmo sem estar finalizada ele gostou e a música foi aceita. Eu já havia mandando essa mesma canção há dois anos para outra coisa que não deu certo. Assim como tudo na vida, a música também tem a sua hora certa de acontecer”.

A voz de Marina é tão novelística, pode-se assim dizer, que em 2015 nas comemorações de 50 anos da Rede Globo ela lançou o CD *Marina Elali Novelas*, algo não esperado pela cantora com tão pouco tempo de carreira. “É uma compilação com os principais temas de novela. Foi uma honra e uma alegria. Agora em 2017, eu fecho 18 trilhas sonoras interpretadas por mim em novelas, filmes e minisséries. São dezessete na Globo e Globo Filmes e agora uma na Rede Record”.



Em 2015, a Rede Globo comemorou 50 anos e a gravadora Som Livre lançou o CD “Marina Elali – Novelas”, como “One Last Cry”, “Eu Vou Seguir” e “Encontrei”



Em 2013, Marina apresentou ao público o DVD “Marina Elali - Duetos”

## Tirando de letra

Com o sucesso vêm as críticas. As redes sociais têm se tornado um berço dos chamados *haters*. Que são aquelas pessoas que se aproveitam do pseudo anonimato da internet para distribuir ódio gratuito. Marina como cantora de sucesso, mulher e nordestina também é vítima desse fenômeno. Mas, preparada para encarar os reveses da vida artística, ela não se incomoda.

“Quando eu comecei a cantar conversava com minha mãe e com minhas amigas, alertando que quando eu ficasse famosa as pessoas iriam criar histórias e isso faz parte. Antes de começar mesmo, eu sabia que isso ia acontecer. Na verdade, eu acho até engraçado”.

Numa conversa de uma tarde inteira com Oswaldo Montenegro, no início ainda da sua

carreira, ela aprendeu uma lição de como lidar com as fofocas. “Eu levo para a vida. Ele disse assim – Quando começarem a falar mal de você, ou inventarem alguma história, fique muito feliz, porque significa que você está fazendo muito sucesso! Daí sempre que pinta alguma história e eu digo que segundo Oswaldo Montenegro eu estou fazendo muito sucesso”, brinca.

# Sucessos

Marina realizou muitos sonhos. Literalmente. Ela lembra de três momentos marcantes que a fizeram perceber que sua carreira na música estava realmente acontecendo. O primeiro foi a sua participação no programa do Faustão, em 2007, onde recebeu seu primeiro disco de ouro, pelas mais de 80 mil cópias vendidas do CD que leva seu nome. “Foi uma alegria surreal, indescritível. Eu visualizei isso a minha infância inteira, chegando no programa ao vivo, cantando e recebendo aquele prêmio. Ali eu comecei a entender que estava entrando no mercado da música”.

Ainda nesse mesmo período, durante a divulgação do seu trabalho em São Paulo, ao entrar no carro que a levaria para uma emissora, estava tocando no rádio

“

Foi uma alegria surreal, indescritível. Eu visualizei isso a minha infância inteira, chegando no programa ao vivo, cantando e recebendo aquele prêmio. Ali eu comecei a entender que estava entrando no mercado da música”

a canção *One last Cry*, composição de Brian McKnight e interpretada por Marina, trilha sonora da novela *Páginas da Vida*. “Cheguei no hotel, liguei aquele rádio que fica ao lado da cama e novamente a

música tocando. Fui no restaurante e mais uma vez *One Last Cry*. Parei e pensei: - Gente, está fazendo sucesso. Logo em seguida eu recebi a notícia de que estava em primeiro lugar no Brasil. E realmente estava tocando em todas as rádios. Fizemos uma versão remix e ela começou a tocar nas baladas. A música bombou muito”.

A canção rompeu as barreiras do país e Marina viajou até Portugal para participar de alguns programas de televisão. “Depois que saí de uma apresentação fomos a um shopping. Na praça de alimentação um garçom nos atendeu e quando o celular dele tocou, era *One Last Cry*. Minha voz estava no mundo. Esses momentos me fizeram perceber que o negócio estava acontecendo”.

# Os ídolos

Marina Elali é formada na *Berklee College of Music*, na cidade de Boston. Considerada uma das maiores faculdades de música do mundo. Nomes famosos como Quincy Jones e Jonh Mayer são ex-alunos de lá. A temporada nos Estados Unidos pode ter influenciado a potiguar em seu estilo de cantar, que remete às grandes divas como Mariah Carey, Celine Dion e Chris-

tina Aguilera. Mas suas inspirações não são de longe. “A vida em si me inspira. Eu sou muito intensa e observo muito a natureza, as pessoas, os sorrisos, os olhares. Eu gosto de ouvir a história das pessoas. Gosto de compor de madrugada. Às vezes só, mas também gosto de ter parceiras especiais”.

Ela gosta de destacar também que não é apenas a inspiração, mas

uma dose forte de dedicação. Pois a inspiração ganha forma através do conhecimento musical. Mesmo com diversos ídolos, Marina destaca que a arte de cada um precisa ter sua essência. “Quando todo artista começa, ele tem seus ídolos e às vezes até quer fazer algo parecido, mas com a maturidade se percebe que é necessário encontrar sua identidade real. Eu gosto mesmo de inspirar

nas coisas da vida. Sem referenciar algo ou alguém. Até porque é algo que já existe. Procuo sempre fazer o meu. Nas regravações que já fiz, eu escuto a original para aprender, mas depois eu paro de ouvir e coloco da minha forma. Porque copiar não é interessante e eu acredito que o artista precisa criar”.

Elali tem uma paixão por duetos. Somadas, são 19 parcerias entre nacionais e internacionais. O sentimento de gratidão nesses trabalhos é uma constante para a cantora. “Desde o início da minha carreira eu tive a honra de gravar com grandes ídolos, artistas consagradíssimos. Cada um foi uma história muito bonita e todos foram especiais. Mas Ivete, por exemplo, sempre foi uma das minhas grandes inspirações desde o tempo da Banda Eva. Foi uma alegria divi-

dir o palco com ela na gravação do meu DVD. Foi marcante porque eu sempre tive muito carinho e respeito por ela, que além de uma grande artista é um ser humano incrível. Sou apaixonada e fã declarada”.

Marina também não poderia deixar de fora os duetos com Jon Secada, seu ídolo de adolescência. A parceria começou quando em 2009. Ela foi convidada para participar da gravação do DVD de Secada *Stage Rio*. Em seguida, veio a romântica *Lost Inside Your Heart*, tema da novela *Viver a Vida*. “Eu nunca imaginei que um dia fosse gravar com ele. É um dos duetos que mais gosto da combinação das vozes. Me emocionou muito e foi o meu primeiro dueto internacional. Ele veio para o Brasil e fizemos uma turnê, passamos por diversos programas de TV. Foi uma grata surpresa na minha carreira”.

Mesmo grata a todos que dividiu os vocais com ela, há aquela parceria que por muito pouco não rolou, mas que ainda pode acontecer: Roberto Carlos. “Em 2007, fui convidada pela produção do especial dele para cantar *One Last cry*, mas uma coisa e outra acabou que mudaram os planos na hora e infelizmente não aconteceu. Eu já estava com tudo pronto, vestido e sandália, tudo organizado, mas não aconteceu. Existe um carinho imenso entre a gente, recentemente fui assistir a um show dele aqui no Rio, ele soube que eu estava na plateia e a produção me chamou. Dei um beijo nele, foi super carinhoso e tiramos fotos, que foram postadas no Instagram dele. Também tenho vontade de outras parcerias internacionais como Laura Pausini. Vamos ver o que o destino prepara para mim”.

## Novo trabalho

Atualmente, Marina está com um novo show em que, além dos músicos da banda, ela é acompanhada por um DJ. “É um show muito animado, tem uma pegada muito pop, bem eletrônica. Nós misturamos a banda com o DJ e eu cantando ao vivo. O repertório conta com os principais temas de novela, alguns sucessos meus e de outros artistas, principalmente das grandes divas nacionais e internacionais. Está bem animado, a gente chega e coloca o pessoal para dançar”.

O foco de Marina sempre foi a música, mas ela conta que na adolescência participou de um grupo de teatro, adorava atuar e foi protagonista de diversas peças. “Quando vim para o Rio, as pessoas me falavam que eu deveria participar de musicais para cantar, dançar e atuar. Há alguns fui convidada pela Globo para participar da minissérie *O brado retumbante*, foi super divertido. Contracenei com Domingos Montagner, ele foi um amor comigo, um querido. Foi muito especial aquela experiência.

Fiquei muito triste quando ele deixou a gente. Depois dessa participação, as pessoas perguntavam se eu ia ou não atuar novamente. Engraçado que recentemente eu fui convidada para participar de um grande espetáculo, mas dois dias antes eu já tinha sido chamada para o *Dancing Brasil*, o programa de Xuxa. Então deixei esse momento Marina atriz para depois. Por muito pouco não rolou agora em 2018, por questão de agenda. Mas eu sei que vai acontecer. Eu também adoro atuar”.



**Marina conquistou dois Discos de Ouro, interpretou 18 canções para trilhas sonoras e já gravou 19 duetos nacionais e internacionais**

## Falta de união entre artistas potiguares

“Em Natal a gente tem muita gente talentosa”, elogia Marina, que mesmo morando tão longe acompanha o trabalho de artistas de Natal. “Eu sempre vejo o trabalho de Nara Costa, minha amiga desde quando comecei a cantar. Também algumas coisas de Valéria Oliveira. Meu primo maravilhoso Eduardo Talfic, que tocou comigo no início da carreira. Eu torço muito pelo sucesso de todo mundo”.

Para Marina, talvez falte um pouco mais de união dos artistas de Natal. “Foi algo que sempre observei. Sempre que surge um novo movimento, como o sertanejo, que está muito forte agora, eles se unem. Fazem shows juntos, um canta a música do outro, existe essa união de todos. Lembro que na época do Axé, os cantores e cantoras dividiam palco, quando gra-

vavam DVD todos participavam. Então, sempre senti que faltava isso nos artistas da minha terra, que tanto amo, que tenho tanto orgulho. Que sempre amei e que sempre vou amar. Onde eu chego, falo que sou de Natal, meus primeiros fãs surgiram em Natal, meu primeiro fã-club e shows. Apesar de não morar mais há tantos anos, tenho uma ligação muito forte com essa cidade, com a cultura, com a comida, com o sotaque, famílias e amigos. Foi onde descobri todo esse amor pela arte. Eu confesso que eu gostaria muito que tivesse mais união. Porque eu tenho certeza que quando a gente se une fica mais fácil para todo mundo”.

Sem gaguejar e suspirando, Marina afirma que sente falta de absolutamente tudo de Natal. “Sinto saudades da minha família,

dos meus amigos, dos meus fãs potiguares que foram os primeiros, da comida, do clima, do mar, do pôr-do-sol, de tudo. Sou muito apaixonada por Natal. Eu saí da minha cidade não porque eu queria morar em outro lugar, mas porque realmente para entrar no mercado da música entendi que é necessário morar no Rio ou em São Paulo. As coisas acontecem aqui. Do nada, você é chamada para um trabalho, tem os eventos, os estúdios, as pessoas. Então decidi vir para o Rio de Janeiro que eu amo. Tenho a sorte de aqui ter praia e já me sinto mais em casa. Quando chego em algum lugar e percebo alguém com o sotaque do Nordeste já vou falar, e se for alguém de Natal, então, é uma festa. Porque não é fácil, eu sou muito ligada às minhas raízes e sinto falta demais da minha terrinha”.

# Neta do grande compositor

O nome do avô materno de Marina Elali poderia ter aberto muitas portas para a cantora, que estava trilhando o sucesso. Por escolha própria, preferiu vencer usando seu talento. Em entrevistas nesses anos todos de carreira ela sempre ressalta a responsabilidade de ser neta de um dos principais compositores do país, mas também a importância de caminhar 'sozinha'. "Ainda no começo, quando decidi ser cantora, eu fiquei na dúvida se usaria Marina Elali, um nome diferente, com outra sonoridade, ou se usaria Marina Dantas por causa dessa minha ligação com meu avô. Decidi pelo Elali, porque eu queria que primeiro as pessoas vissem meu trabalho, escutassem a minha voz. Depois que falaria sobre Vô ZéDantas. Eu quis fazer um caminho inverso, porque no início eu tinha muito receio de ficar com aquela carinha de 'a neta de ZéDantas'.

Com CDs lançados, músicas no topo e o Brasil abraçando Marina, ela então decidiu homenagear seu avô em grande estilo e falar mais sobre sua relação com o compositor. No ano do centenário de Luiz Gonzaga, em 2012, gravou o DVD *Marina Elali - Duetos*, todo em homenagem ao seu avô. "Foi um momento muito especial



Arquivo Parque Azza Branca

Zé Dantas e Luiz Gonzaga, uma preciosa parceria

da minha vida. A minha avó ficou muito feliz. Ela me deu o maior presente que poderia ter me dado, que foi uma letra inédita do meu avô. Eu musiquei uma letra dele que estava guardada há 50 anos. Tornei-me parceira do meu avô que nunca conheci. Uma das maiores emoções da minha carreira. A música se chama *Adeus Saudades* e eu cantei no meu DVD sozinha. Só eu, o piano, o meu público e ele me vendo em algum lugar".

O parentesco fez surgir questionamentos e até algumas cobranças em sua carreira. Por ser neta de um dos maiores compositores de forró do país, sempre perguntavam por que Marina não cantava o ritmo nordestino, ao

invés de músicas pop. "A minha essência artística sempre foi a música pop. O meu estilo de cantar, o timbre da minha voz, minha extensão vocal sempre me levaram para o pop. Por isso nunca me senti à vontade para ser uma cantora de forró, porque sempre entendi que minha essência era outra, apesar de eu amar forró. E quem teve a oportunidade de assistir ao show e ao DVD percebeu que eu trouxe as canções dele para o meu universo".

No início ela até tentou colocar uma pegada mais puxada para o forró com sanfona, zabumba e triângulo, numa tentativa de soar mais tradicional, mas na hora de colocar a voz não encaixava. "Um dia Seu Jorge foi ao estúdio para fazer um

arranjo comigo e quando mostrei ele me falou que estava 'desconfortável'. Realmente estava, minha voz não se acomodava. Eu estudei canto fora e minhas referências eram Whitney Houston e Mariah Carey. As vezes que tentei fazer algo mais tradicional não rolou. Então ele me disse que aquilo não combinava comigo porque eu era jovem, pop e tinha outro estilo. Pensei então: quer saber? Vou seguir o conselho de Seu Jorge e fazer do meu jeito. As pessoas gostaram muito, foi transmitido em vários canais no Brasil inteiro. Eu fiquei muito feliz, porque a minha intuição era fazer do meu jeito, porque melhor que Luiz Gonzaga ninguém vai fazer. Ali foi a minha homenagem para o meu avô. Em nenhum momento eu tive a pretensão de fazer melhor que ninguém”.

O DVD foi gravado no Recife (PE) e conta com a participação de nomes como Ivete Sangalo,



**O DVD “Marina Elali - Duetos” conta com a participação de grandes nomes como Ivete Sangalo, Zezé di Camargo & Luciano, Gilberto Gil, Elba Ramalho dentre outros**

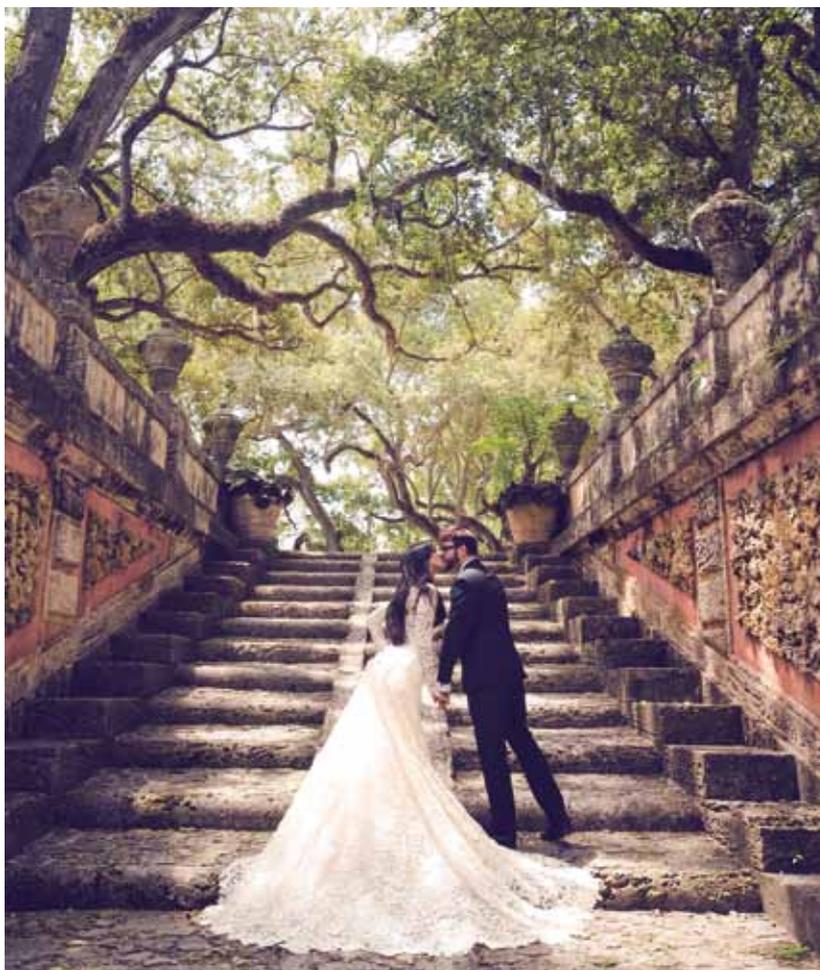
Zezé Di Camargo & Luciano, Gilberto Gil, Elba Ramalho, Aviões do Forró, Quinteto Violado, Tânia Mara, Geraldo Azevedo, Daniel Gonzaga, Waldonys e Chorão. Em um momento do show, Marina faz dueto com Luiz Gonzaga, autorizado pela filha dele Rosinha Gonzaga. “Ela tem tanto carinho por mim, que pede para eu chamá-la de tia”. E também há um dueto com ZéDantas, que foi possível depois da descoberta de um áudio onde

o compositor canta *A Letra I*. “O projeto é muito bonito, mas agora que já passou essa fase da homenagem a Gonzagão e ao meu avô, eu tenho cantando menos essas canções, porque ali foi um momento que achei que fazia parte da minha missão como neta. Fiz com muito orgulho e com muito amor. Agora estou no momento mais meu, produzindo um trabalho novo. Algumas coisas compostas só por mim, outras com parceiros”.





Para manter a forma, Marina passou por um processo de readaptação alimentar



Casamento em Miami com o produtor JC Salvatierra, em 2015

## Vida

Marina é assumidamente vaidosa, mas, segundo ela, procura manter o equilíbrio para não virar uma loucura em busca de uma perfeição que não existe. “Meu foco hoje é de dentro para fora. Eu procuro estar bem comigo mesma, em paz. Quando a mente está bem o brilho no olhar é outro, o sorriso é outro. Com alegria o sistema imunológico fica mais forte e é mais fácil de se cuidar”.

Para isso, a cantora e compositora mantém muitos cuidados com a alimentação, pois confessa que herdou alguns costumes alimentares errados do tempo que morou nos Estados Unidos. “Comia muita coisa que não deveria comer, como pizza, industrializados e doces. Hoje em dia eu procuro manter uma alimentação mais saudável, e isso reflete diretamente no nosso humor, na pele, no cabelo e no peso”. Uma recente descoberta de intolerância a lactose a fez dar uma parada na sua paixão por doces. Mas declara que tudo é questão da adaptação.

“Hoje estou acostumada a essa alimentação mais saudável. Vale muito a pena para quem quer ter uma vida mais equilibrada. É uma questão de parar e praticar. O paladar vai se adaptando e quando menos percebe já está comendo melhor e gostando de comer esse tipo de alimento. Depois disso, batata frita, por exemplo, se torna algo gorduroso demais para você”.



**Ao lado da sua avó Iolanda Dantas, musa inspiradora de Zé Dantas**

A música também trouxe um amor para Marina Elali. Depois do namoro de seis anos, ela decidiu juntar as escovas de dente com o produtor americano JC Salvatierra, em uma cerimônia em Miami. “Estamos muito felizes. A gente se casou em 2015, nos encontramos através da música, o destino nos uniu”. Depois do matrimônio, há sempre aquela pergunta automática e, confesso, um pouco chata, mas que preciso fazer, sobre filhos. “Pensamos sim

em um bebezinho, quem sabe, né? Deixa a vida aí responder o que vai acontecer daqui pra frente”.

Amando e querendo bem, sucesso nas rádios e na televisão. O que será que Marina Elali ainda deseja? A resposta ela aprendeu com a saudosa avó Iolanda Dantas. “Eu lembro logo da minha vovozinha, musa inspiradora de vovô ZéDantas, que infelizmente partiu esse ano. Ela me dizia sempre: - Minha filha, peça sempre a Deus saúde e paz. Isso ficou na mi-

nha cabeça. Com saúde eu posso lutar pelos meus sonhos, e quando a gente está em paz fica tudo mais fácil. Claro que ainda tenho sonhos. Quero muito mais coisas, mas vou vivendo e realizando”.

O amor por Natal está presente em todas as falas de Marina, e emociona. Antes da entrevista me advertiu que fala demais e que vai me dar material para uma biografia. Mal sabe ela que, ou melhor, sabe, sim, que não só eu, mas o Brasil está sempre pronto para ouvi-la.

# Um lugar que é uma joia rara

Muito mais que uma hospedagem diferenciada, spa oferece programas e terapias exclusivas em São Miguel do Gostoso

Por Octavio Santiago





**O MAR, O SOL** e o vento de São Miguel do Gostoso já são suficientes para energizar qualquer um. Porém, há um lugar no centro da pequena cidade, de frente para a praia, que vai além dos atributos naturais. Apesar de a mão de Deus fazer a sua parte, o spa Hara Gostoso utiliza também as mãos do homem – as de uma mulher, na verdade –, para os visitantes acessarem a sua força criativa e se conectarem com o seu centro energético, que dá nome ao local.

A dona das mãos em questão é a alemã Felícia Crimella, que estuda as práticas taoístas há anos, inclusive na Tailândia, com o grandmaster Mantak Chia. Por trás do lugar onde se contempla a vida, estão milhares e milhares de quilômetros. Ela e o marido, o italiano Michelle, trocaram seus países de origem pelo Brasil anos atrás e há quase uma década encontraram em Gostoso uma forma de conciliar o taoísmo dela e o surf dele, diante de uma paisagem exuberante.



**Felícia Crimella, alemã, dona do spa e das mãos que fazem os visitantes se conectarem com o seu centro energético através das práticas taoístas**



O lugar, além de uma hospedagem praticamente exclusiva à beira-mar, oferece vários programas elaborados em consonância com as necessidades, as motivações e o estilo de vida dos hóspedes. As pospostas envolvem desintoxicação, purificação, revitalização e energização, promovendo relaxamento profundo, clareza mental, equilíbrio emocional, saúde... Longevidade! Isso porque, como diz Felicia, “nossa qualidade de vida

depende do fluxo da energia vital e da nossa capacidade de repô-la”.

São apenas cinco apartamentos, pensados para casais. Um deles tem tamanho família e pode acomodar quatro pessoas. Tratam-se de quartos espaçosos, com referências turcas e balinesas, cuja maior sofisticação é mesmo o conforto. Nos jardins no entorno, flores e pomares e uma piscina terapêutica diante do mar que parece mais um pedaço do Oceano dentro do spa.

Ao lado da piscina, a sala de meditação e yoga e o espaço de Felicia, onde todas as massagens e terapias alternativas acontecem. A relaxante, a tailandesa, a com pedras quentes e a Buda Palm, que é a taoísta mais completa. Há ainda uma massagem um tanto curiosa: a com sinos budistas, que recorre às vibrações para alinhar os chacras e até rejuvenescer quem opta por ela. É também lá que acontecem os banhos relaxantes aromáticos.



Nesse quesito, aliás, o Hara conta com outro diferencial. Além da hidromassagem, da piscina terapêutica e do mar, é claro, o spa ainda possui uma sauna totalmente inspirado nos locais onde, na Turquia, realizam o hammam, permitindo também a prática do banho turco. A terapia consiste na permanência em um ambiente quente e cheio de vapor, interrompida apenas por mergulhos em água fria.

No Hara Gostoso, há ainda os programas de spa. O “Detox”, com alimentação de acordo com a proposta, massagens e compressas para a purificação do fígado. O que propõe a “Cura Oriental”, cujo

maior diferencial é a auriculaterapia, a partir de pontos estratégicos da orelha. O spa imperial do “Relaxamento Profundo”, que inclui até banheira de iogurte. Por fim, o da “Boa Forma”, que oferta, como o próprio nome sugere, uma alimentação fitness.

A cozinha não possui cardápio vasto, mas oferece petiscos e drinques e pode ir além disso, desde que provocada pelos hóspedes ou durante os programas do spa. Apesar dos ingredientes locais e orgânicos, as receitas têm um pé no Oriente, como o robalo com crosta de gergelim acompanhado de salada de grão de bico e arroz

aromático, que leva especiarias como o cravo e o cardamomo, tipicamente indianas.

“Tudo para conectarmos ao nosso hara, o centro energético que fica na nossa região abdominal”, resume Felícia. Nas tradições orientais, a região abaixo do umbigo representa o centro da gravidade do corpo e também um reservatório de vitalidade, sendo o Hara Gostoso, portanto, o lugar ideal para desenvolver a consciência dessa parte do corpo. Para tanto, as técnicas estão à disposição dos hóspedes e visitantes, assim com a natureza, que lembra, ao quebrar de cada onda, o quanto se deve viver de maneira positiva, sempre.





# Uma casa metida a besta

Há quase duas décadas em funcionamento, Madame Chita é sinônimo da noite de São Miguel de Gostoso

**Por Octávio Santiago**



**SE A HISTÓRIA DE** paulistas que largam tudo e se mudam para uma praia nordestina, mais especificamente para São Miguel do Gostoso, já chama a atenção hoje, imagina tomar essa decisão há quase duas décadas. Tempo em que o lugar ainda estava longe de se tornar destino nacional e internacional de turistas, sendo apenas uma vilinha de pescador no meio do nada. São duas as protagonistas dessa história, Rosana Carneiro e Eliana e Kefalas, que atracaram em Gostoso fincando a sua âncora, o Madame Chita, um dos primeiros restaurantes do local.

As duas viviam (bem) da moda em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. Por isso, as referências no nome da casa. Tanto com relação ao tecido quanto à personalidade da dupla à época. Cansadas da vida corrida, decidiram partir para o Nordeste. Tentaram Jericoacoara e Pipa, mas foi em Gostoso, em 1999, que elas sentiram que era o que procuravam, apesar da chegada um tanto inusitada. Já era tarde, chovia muito e na vila não havia muitas opções de hospedagem. Chegaram a pedir ao motorista do ônibus para dormirem no veículo, mas felizmente uma nativa se compadeceu e procurou abrigo para as paulistas.





Ao longo de 18 anos, o Madame Chita é local onde se começa e termina a noite em São Miguel, sempre em boas companhias. “Aqui ninguém fica só. Tratamos logo de integrar as mesas, de promover amizades e até amores”, explica Rosana. Como ela conta, o restaurante foi cenário de primeiros encontros e formou casais, enquanto observava o crescimento da cidade em seu entorno. Gostoso deixava de ser um lugarzinho esquecido no mapa para ocupar lugar de destaque nos roteiros de lua-de-mel e de viagens com a turma.

O Madame Chita se mantém fiel a si mesmo. Não só em relação à proposta acolhedora e ao funcionamento apenas noturno, mas também ao colorido das paredes, aos crepes crocantes e aos bons drinques. O lugar mantém ainda sua fidelidade quanto ao passado de lojista das proprietárias. Bolsas, chapéus e cangas não só decoram o espaço como estão à disposição para venda. Tudo fruto de garimpo das duas, ao redor do mundo e na própria praia, com artesãs locais.

Na cozinha o carro chefe é o crepe, sempre crocante. Há opções salgadas e doces, sendo o de filé com cogumelos a grande estrela quando se trata do primeiro grupo. Entradinhas, como a bruschetta tradicional, também são preparadas. A carta de drinques é ainda mais animadora e



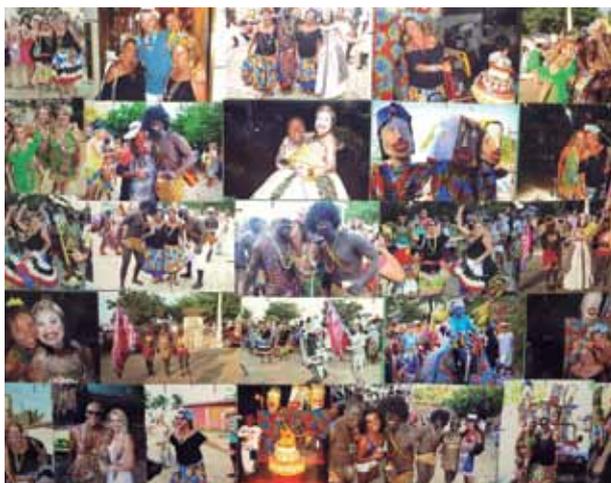
conta com boas opções. Não só as tradicionais, mas também as criadas pela casa, como a que combina gim, zimbro e hibisco. Tudo é servido na calçada, onde as mesas são montadas e os clientes visitam a atmosfera de vilarejo do passado e recebem a brisa do mar.

O serviço é um diferencial do Madame. “Fazemos questão de receber todos como amigos, para que fiquem à vontade e até esqueçam que estão num restaurante. Queremos que se sintam

em casa”, conta Rosana, que, apesar da carreira em Ribeirão, tem DNA carioca. Por esse motivo, todo o staff veste listras pretas e brancas e chapéu-palhetas: o típico figurino do malandro da Lapa, trazendo um pouquinho do Rio de Janeiro para o local. O muito da “Cidade Maravilhosa” vem no Carnaval, quando o Madame coloca o seu bloco na rua, com cada vez mais adeptos.

A vilinha aportada na madrugada chuvosa já não exis-

te mais. Gostoso ganhou corpo, novos espaços e turistas. Mas o sonho de Rosana e Eliana permanece o mesmo, materializado no restaurante. As madames continuam donas da banca, recebendo os clientes como quem recebe na casa de verão. As madames continuam usando chita, aproveitando intensamente a simplicidade e a vivacidade que o tecido possui. Esse tecido envolvente e que toma qualquer um nos braços chamado São Miguel do Gostoso.



# O NATALCARD TEM UM NOVO ENDEREÇO



AV. SEN. SALGADO FILHO, 2850, LOJA 5,  
CHACOM CENTER - CANDELÁRIA - NATAL/RN

(PRÓXIMO À AGAÉ)



NatalCard



@natalcard

natalcard.com.br  
Tel. (84) 3216-8450

**NatalCard**  
Tecnologia em nosso caminho



# Entre Siesta e carajillo

A Espanha é o quinto destino da série de turismo Mochila nas costas e bebê na barriga, escrita pela potiguar Themis Lima

**Por Themis Lima**

Fotos: Divulgação/Creative Commons

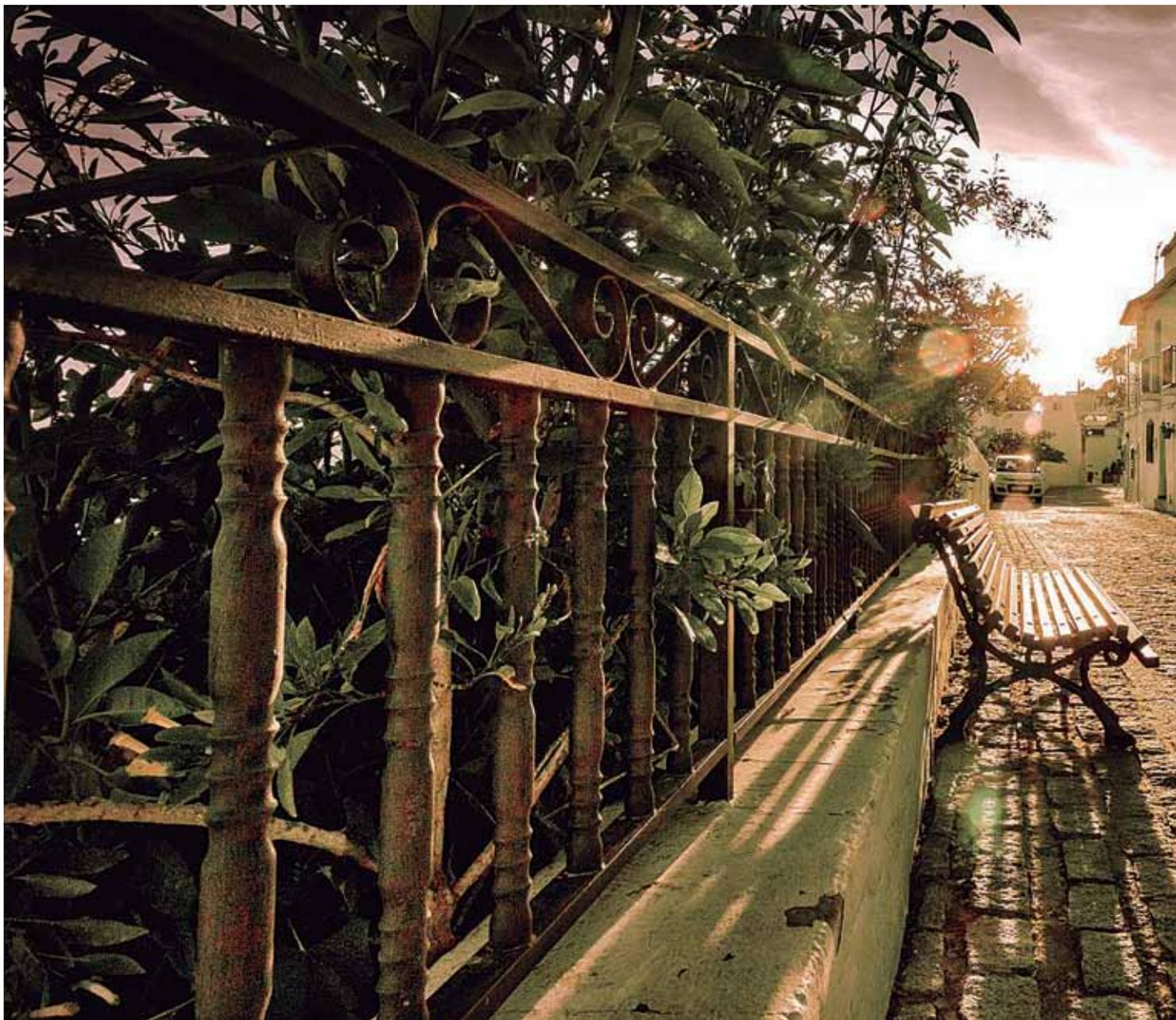


**ESPAÑA TEM GOSTO DE** azeite de oliva e vinho. É uma senhora de meia idade, passado turbulento e presente incerto. Pele morena vestindo vermelho e amarelo, cabelos volumosos, dançando com os pés no chão à beira do mar. Barulhenta, meio espevitada, mas formosa e cheia de vida.

O país tem um território bem pequeno, deitado sobre a Península Ibérica, mas imenso nos rebuliços que causou nas páginas da história. Dos Estados da Europa, foi um dos que nunca tiveram casamento certo: na sua trajetória, fez caso com meio mundo. Ao que nos diz respeito, foi responsável por colonizar metade do enorme pedaço de terra nomeado (por eles) América.

Para além das heranças culturais e étnicas, as boas e as más, deixadas ao mundo pela sua mão, aterrissar entre os espanhóis foi um deleite desde o primeiro momento. A beleza da arquitetura histórica, a gastronomia tão peculiar e o céu azul eram só os primeiros ingredientes que prometiam uma nova paixão na nossa jornada.

Passar pela Espanha sendo latino-americano é sentir-se tão perto quanto longe de casa. O idioma, os costumes e hábitos dessa gente, a fartura na comida, nas cores e no riso nos fazem lembrar o calor do nosso continente. Entretanto, o estado de bem-estar social está longe de remeter à realidade latina. Apesar de ser um dos países mais desorganizados e pobres (adicionar várias aspas mentais, por favor) da Europa Ocidental, a Espanha não faz ideia do conceito de crise. Pelo menos, não como a nossa.



Um exemplo da discrepância nos números, no quesito violência (um dos mais assustadores no nosso ranking de descontentamento no Brasil): o estado do Rio Grande do Norte teve, apenas no mês de setembro de 2017, quase o mesmo número de homicídios que a Espanha inteira em 2016. Vale

salientar que a notícia do saldo de 300 assassinados em território espanhol ao longo do ano passado foi noticiado com grande pesar, por se tratar de um número alto para os padrões do país.

Por conta da facilidade do acesso aos serviços públicos, é um dos países que mais recebem imi-

grantes, principalmente de origem árabe e latina. Há várias formas de conseguir a permissão de residência, e várias outras de permanecer ilegal sem que isso signifique viver em clandestinidade.

O modo de vida espanhol é a tranquilidade, e não só pelas vantagens que o Estado garante. É



parte da cultura ibérica o descanso, a *siesta* longa, os almoços com amigos, o trabalho moldado ao redor da vida. Os espanhóis não absorveram em totalidade o conceito de correr para os grandes centros urbanos: os pequenos povoados ainda existem, sem que as novas gerações tenham tanta pressa em migrar. Cidades como Madrid e Barcelona, as maiores do país, são dessas capitais do mundo inteiro, cosmopolitas e agitadas - ainda que conservem o *modus operandi* da boa preguiça. O restante da Espanha, no entanto, é bastante mais adepto à cerveja com tapas no fim de tarde (ou nas primeiras horas da manhã, também). Quanto menor o lugar, maior a concentração de cadeiras de balanço na porta de casa para ver a vida passar.



A vida nos pequenos rincões da península é tão peculiar que parece saída de um roteiro de filme antigo. Tão cedo quanto nove da manhã já se pode ver as enormes mesas de velhos amigos, tomando um *carajillo* (café com conhaque ou rum) e compartilhando qualquer prato banhado em azeite de oliva, batendo bengalas e rindo alto, alto demais. As notícias são comumente anunciadas em alto-falantes instalados nas praças, que ironicamente costumam oferecer wi-fi grátis.

A Espanha, apesar dos ho-

rários relaxados e do estilo *bon vivant*, é um país conservador em muitos aspectos. A religião, quase sempre a católica, é parte presente na vida em sociedade. A geração mais velha, que viveu a época do ditador Franco e da guerra civil espanhola, e que bate bengala às nove da manhã no café da praça, é a mais fechada às misturas étnicas que a Espanha vem sofrendo. Para eles, os centro-americanos são folgados e os árabes, perigosos - pelo menos nas primeiras impressões. Os jovens espanhóis, por sua vez, são mais progressis-

tas e engajados nas mudanças políticas pós-crise de 2012, e vêem o mundo de outra forma.

Apesar das diferenças geracionais, a marca registrada do espanhol é o riso solto, a simpatia e um enorme amor pela boa comida, feita com tempo de sobra. A calma, aqui, é o que rege o relógio: horas de *paella* no fogo baixo, presunto ibérico curado por 36 meses, tomates da temporada, vinhos feitos em casa, comércio que só abre às dez da manhã, pelo menos três horas de *siesta* e sempre (sempre!) tempo para o encontro.





## Mochila nas costas e bebê na barriga - parte 05

Sáíamos do frio, da linda Bruxelas, e cruzamos toda a França estrada abaixo, a fim de encontrar nossa nova casa nas portas do Mediterrâneo. Chegamos a Madrid e o cupido das viagens foi certo. Ele é o responsável por aquele sentimento inexplicável e inquietante de que, ali, naquele lugar em que acabamos de pisar, é preciso ficar um pouco mais. É preciso descobrir algo que o destino tem guardado.

Na Espanha encontramos o mundo que queríamos apresentar ao nosso pequeno: é possível a vida simples, feliz e aberta ao que o mundo pode oferecer. Ainda tínhamos algumas semanas para fincar os pés em um lar (mais ou menos) definitivo. Mas sabíamos que a hora de procurar tinha acabado: a Espanha nos abraçava aos três. Ali, em um desses pequenos povoados, encontraríamos a paz que buscávamos, longe da violência, da pressa, da gravata que enforca, com todo o tempo do mundo para aprender a ser pai e mãe.



# Audi R8 Coupé plus

O superesportivo alemão tem desempenho de carro de corrida, mas está acessível até mesmo para iniciantes

**Por Cícero Oliveira e Pedro de Oliveira**

Fotos: Cícero Oliveira



A AUDI BRASIL EM Natal o *Audi Sport experience*. O evento, que já percorreu 24 capitais, proporcionou aos clientes da marca a oportunidade de realizar um teste drive em seus modelos esportivos e superesportivos. RS Q3, RS 3, RS 6, RS 7, TTS e o R8 estiveram à disposição do público para mostrar as suas qualidades.

A equipe da BZZZ escolheu o modelo R8 para o teste. Esse superesportivo é, sem dúvida, o carro mais veloz da Audi, e mesmo sem colocar em prova toda a potência desse mode-

lo, diante da falta de uma pista adequada para o teste na cidade, deu para sentir um pouquinho da fúria do motor 5.2 V10, que chega a incríveis 610 CV e 330 km/h de velocidade máxima, segundo dados do fabricante.

O R8 é um superesportivo na mais pura acepção da palavra, não só pelo design arrojado, cores vibrantes ou pelo desempenho, mas principalmente pelo comportamento dinâmico que o carro assume quando é exigido em velocidades mais elevadas.



O design arrojado do R8 contribui para o desempenho excepcional do modelo

# Desempenho de tirar o fôlego

Sim, são necessários apenas 3,2 segundos para que o modelo alcance a marca dos 100 km/h. Se houver espaço para continuar acelerando, ele vai chegar aos 200 km/h em pouco mais de 12 segundos, tempo em que a maioria dos automóveis com motor 1.6 demoraria para chegar aos 100 km/h.

O nosso piloto de testes, Pedro de Oliveira, afirma que “dirigir o R8 é sentir com clareza os atributos de um verdadeiro superesportivo. As acelerações do motor central aspirado são brutais, mas não é só nisso que o carro se destaca, a estabilidade do modelo também é impressionante, e juntamente com o sistema de freios, que é superdimensionado, proporcionam uma pilotagem bastante segura”.

O R8 vem equipado com o sistema de tração integral “Quattro” e câmbio automático de sete velocidades. As rodas de alumínio são de 20 polegadas, e estão equipadas com pneus de perfil 245/30. O tanque de combustível tem capacidade para 83 litros, enquanto o porta-malas, que fica localizado na frente do carro, comporta apenas 112 litros de

bagagem, o que pode até parecer pouco, mas é bom ressaltar que esse modelo dispõe de lugares somente para duas pessoas.

As excentricidades desse modelo não param por aí. A tampa do compartimento do motor é feita de vidro temperado, o que o deixa totalmente à mostra. Algumas partes da carroceria foram construídas com fibra de carbono, para tornar o carro mais leve, e os bancos podem vir como item opcional no estilo “concha”, o que proporciona ao piloto a convicção de estar guiando um modelo com DNA genuinamente esportivo.

Se você gostou de tudo isso, só falta escolher a cor e fechar a compra, mas vale lembrar que o cheque que você vai preencher terá sete dígitos além dos centavos. O R8 custa pouco mais de 1 milhão de reais. Se a sua conta bancária ainda não estiver devidamente preparada para isso, não desanime, a montadora oferece um amplo leque de opções, com modelos bem mais baratos e o mesmo padrão de qualidade, que você também pode testar durante o *Audi Sport experience*.



O interior do R8 foi projetado para “vestir” o piloto, como em um carro de competição



Responsabilidade - pneus, rodas e freios dimensionados para uma condução veloz, porém muito segura



Consultores experientes ajudam os clientes a tirar o máximo de proveito do test drive



## Para se sentir em casa

A Audi, além de disponibilizar diversos carros para teste drive durante o evento, também oferece uma consultoria especializada, contando inclusive com a assessoria de pilotos profissionais, que orientam os clientes para a pilotagem correta dos esportivos.

Otávio Camarinha, coordenador de eventos da Audi Brasil, conta que o *Audi Sport experience* “é uma ação de marketing itinerante, que vai percorrer todo o país até o final do ano, e que pretende aproximar os clientes Audi, e também de outras marcas, dos carros de desempenho esportivo da empresa”. Desde maio deste ano, a fabricante alemã vem promovendo o evento em todas as capitais do Brasil e já percorreu 24 cidades.

Camarinha afirma ainda que “a possibilidade que o cliente tem de testar todas as qualidades de um Audi não só fortalece a imagem da marca, como também ajuda a fidelizar o cliente. Ele pode, inclusive, optar por outros modelos Audi na hora de fechar a compra, e isso é muito relevante, principalmente nesse momento de retomada de crescimento pelo qual passa o mercado automobilístico brasileiro”.



Otávio Camarinha, coordenador de eventos da Audi Brasil



# Salve Jorge

Inspirada em Jorge Amado, coleção da Palone Design retrata cultura baiana para este verão

Por Vânia Marinho

Fotos: Divulgação



**COMEÇANDO O VERÃO, TEMPO** de alegria, de cores e adereços. Neste final de ano, o nosso foco vai para o brilho que vem do diferente, do especial. Do feito à mão. Fashionistas que amam o detalhe e inovador certamente vão se encontrar nas

peças de Palone Leão, designer pernambucana que aportou com loja própria em Natal e Pipa e exhibe em suas lojas peças belíssimas. E não é à toa que o trabalho de Palone já conquistou público pernambucano, mineiro e natalense.



## Herança luxuosa

Filha de ourives, a designer aprendeu logo cedo as minúcias de criar anéis, colares, gargantilhas (batizadas atualmente de chocker) e um mundo de adorno em pedras, tecidos e couro que certamente imprimem personalidade.

Atualmente, a marca Palone Design cruzou fronteiras e é reconhecida nacionalmente, presente nos espaços Veste Rio e Casamoda e Minas Trend. As bijoux agradam, vestem fashionistas e reverberam em sites, blogs e revistas





**Cynda Veloso e Palone Leão comemoram abertura da Palone Design em Recife**



**Eduardo Viveiros, editor do site Chic Glória Khalil, confere coleção Santo Amado e usa pulseira do verão Palone Design**

## Santo amado

Para o verão 2018, Palone foi buscar na literatura a inspiração, mergulhou no universo de Jorge Amado e criou a coleção Santo Amado. Bahia de todos. Na coleção, peças desenhadas a mão inspiradas no universo, na casa de Jorge Amado. A cartela de cores remete aos traços dos azulejos portugueses na variação de azuis, branco, off white e introduz o dourado com o doce encanto mel do cacau de ilhéus e alaranjados do pôr do sol.

A designer faz referências livres ao universo do escritor baiano conhecido por clássicos como Capitães de areia, Tieta, Gabriela, Dona Flor e Seus Dois Maridos, Tenda dos Milagres, entre tantos outros.

Palone Leão prevê ainda a criação de peças batizadas Luz do farol, Realce e Deus dará ao revelar um universo de refe-



**Palone Leão lançou coleção Santo Amado na loja Mescla em Salvador**

rências que vão da literatura à música, fotografia chegando às artes plásticas, e o resultado é um primoroso material plástico com bases em pesquisas, tendo como esteio o talento de uma designer que vai sempre além na coleção passada. A pesquisa antropológi-

ca possibilitou a criação pautada em santos, divindades e também nas nossas raízes.

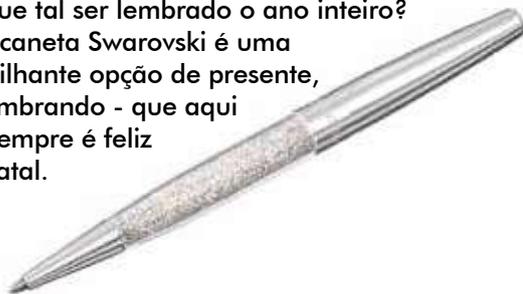
“Se for da paz pode entrar,” com essa frase extraída do universo de Amado, Palone deu o pontapé inicial na nova coleção que já está começando a causar.

## VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

### BRILHE SEMPRE

Que tal ser lembrado o ano inteiro? A caneta Swarovski é uma brilhante opção de presente, lembrando - que aqui - sempre é feliz Natal.



### VIRE NO LOOK

O vestido branco Animale é uma peça super para o reveillon e também para o verão. Assim como a sandália fjat Acesso em amarelo e os acessórios Swarovski. A bolsa preta Arezzo é um item feliz sempre.



### CONTORNO MILAGROSO

A técnica de contorno deixou de ser apenas para os maquiadores e agora caiu no gosto popular e está presente também na maquiagem diária. Para auxiliar aquelas que gostam de caprichar no look, a Vult desenvolveu o Duo Contorno Facial. Com textura em pó e de fácil aplicação, é indispensável para definir as diversas partes do rosto e dar aquele toque aveludado.



### PRONTA PARA A FESTA

Em tempos de festas de final de ano, a Dress To lança coleção bela, cheia de atitude para aproveitar os momentos de festa em alto estilo.

### COISA NOSSA

A Avohai, marca de loja potiguar, faz lançamento de verão e investe nos looks praia e festa, usando como sempre as referências das nossas raízes.





**Wellington Fernandes**

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



# Cozinhas compactas

Em centros urbanos cujas obras têm cozinhas cada vez menores, a regra é planejar

Fotos: Divulgação



**QUEM NUNCA ESTEVE EM** uma cozinha no interior, em uma fazenda com fogão a lenha, muito espaço, grande mesa onde a família se reunia? Era uma festa com todos à mesa. Realidade que deixou lembranças boas de uma vida pacata e tranquila. Muitos trouxeram o cenário para as cidades, casas e apartamentos de grande porte. Esse conceito mudou radicalmente com a redução dos espaços, famílias diminuindo de tamanho e mudando de conceitos. O morar se modifica a cada década.

Cada vez mais caros os espaços, principalmente nas cidades maiores para onde a população tende a migrar, o ambiente cozinha toma outro rumo, outro conceito e diminuiu de tamanho. A cozinha se tornou prática, funcional e ganhou um elemento de peso que é o design, sem contar que não existe mais desperdício

de espaço. Todos os cantos são aproveitados. Não existe armário sem função, sem uso. A relação entre os outros ambientes se renovou, houve a integração. O conceito agora segue em muitos projetos de “conceito aberto”, o que é muito bom. Passou a ser um ambiente social.

A criatividade do profissional é testada quando o assunto são pequenos espaços, principalmente a cozinha. A atenção tem que ser redobrada. São muitos equipamentos, afinal estamos falando do coração da residência. O importante quando se está planejando é saber o que vai ser guardado, altura dos objetos e dividir de acordo com as necessidades. Também é importante pensar em prateleiras deslizantes, o que facilita bastante, ou removíveis e com isso mudar o tamanho dos espaços.





A cozinha, assim como toda a casa, tem que ser planejada. Assim, ela evita o deslocamento desnecessários de quem a usa. Uma cozinha mal projetada pode fazer com que o usuário se desloque muito dentro do local, talvez seja até uma boa para quem é sedentário. Com relação aos acabamentos, não existe mais revestimento que não seja pratico de se manter. Quando o ponto é estética, a gama de cores, texturas e materiais é muito variada e deixa o profissional com grande flexibilidade e livre para criar junto ao cliente.

Aberta a sala, a cozinha passa a ser mais um elemento de decoração do conjunto, que tenha interação entre os ambientes, os móveis, acabamentos e o design integrado. Uma cozinha pequena e bem planejada pode torna a vida mais prática e funcional.

Devemos também levar em conta que muitos hoje buscam o sentido. Sair dos grandes centros é o sonho de muita gente, morar em uma casa de campo com alguns conceitos e ideias do passado é realidade para muitos que buscam a tranquilidade do interior e ter uma cozinha com algumas características que tragam boas memórias pode ser muito saudável.

O **portaldaabelhinha.com.br** agora  
conta também com a organização  
e informações da jornalista  
**Eliana Lima, a Abelha Rainha**



[elianalima@portaldaabelhinha.com.br](mailto:elianalima@portaldaabelhinha.com.br)

 @elianalima

 @elianalima

 Eliana Lima

 Eliana Lima

# ÁLBUM DE FAMÍLIA

Fotos: João Neto

O Espaço Renascer, em Parnamirim (RN), foi cenário para mais um encontro da Família Dias, confraternização que reúne também, além dos familiares, os amigos, com os sentimentos quem tomam contam das celebrações de fim de ano. Ocasão que nasceu da ideia de quatro integrantes Dias: médico Robinson, Andréa Dias Viveiros, Noya, Regina Araújo. Ocasão que contou com a presença da matriarca Cléa Dias



Kelly Dias, Fernando Ranieri



Adauto Dias, Regina Dias, Augusto Dias



Noya Dias, José Eugênio



Airton Dias, Silvana Dias



Virgínia Dias Florencio e Paulo



Amanda Dias, Alvaro Dias



Cleonice Costa Dias, Marlene Dias Florencio, Zalix Marinho



Gracinha e Gerdo Faria



Daniel, Marcel, Solange Dias e Aldo Dias



**Andréia Dias,  
João Augusto Viveiros**



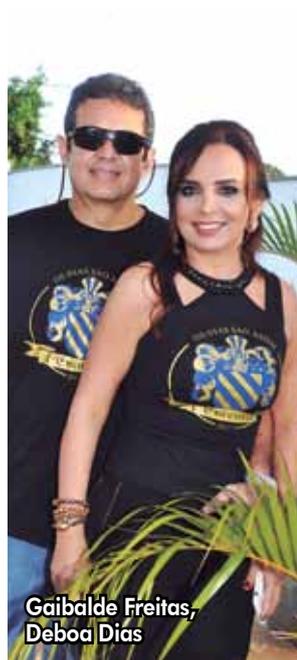
**Adriana Cristina Costa Dias, Renato Costa Dias, Geraldinne Marinho de Melo Dias,  
Humberto Costa Dias, Débora Cristina Costa Dias**



**Anselmo Costa Dias,  
Anaísa Dantas Dias,  
Arthur Dias, Alissa Dias**



**Sandra Raissa Fernandes  
e Cid Augusto**



**Gaibalde Freitas,  
Deboa Dias**



**Sandra Dias de Medeiros  
e Jader Dantas**



**Roberto Dias Florencio,  
Franci e Roberto Filho**



**Sales e Olavo**



**Sandra Dias de Medeiros e  
Marlene Dias Florencio**



**Núbia Eleonora,  
Robinson Dias**

# OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



## Feliz Ano Velho

Enquanto 2018 não vem, é tempo de rememorar as boas novas deste ano. Tanto para a Gastronomia quanto para o Turismo. Novidades um tanto animadoras, principalmente pelo contexto de fechamento de restaurantes e de corte de voos. É verdade que 2017 não foi de mesas e praias cheias, mas felizmente teve feitos e fatos singulares.



### Prato de ouro

Apesar de insistir em barrar clientes na recepção ao invés de convidá-los a esperar por uma mesa, o Marechal tem predicados que o colocam entre as melhores novidades de 2017. As criações da chef Sônia Benevides e a possibilidade de estar num ambiente externo, mas com segurança, são os maiores atrativos do local. A boa carta e os coquetéis bem elaborados, alguns autorais, não ficam por menos.



### Descolado

A nova casa de Lorenzo Mancini em São Miguel do Gostoso é pequena e tem carta de vinhos e decoração simples, na linha industrial. Da cozinha do Bistrot 70m2 é que saem combinações um tanto sofisticadas, como o tartar trufado, o dourado com crosta de Parma e a panacota de gorgonzola, e capazes de agradar muitos paladares. O lugar fica na Rua da Xêpa, a mais movimentada da cidade.

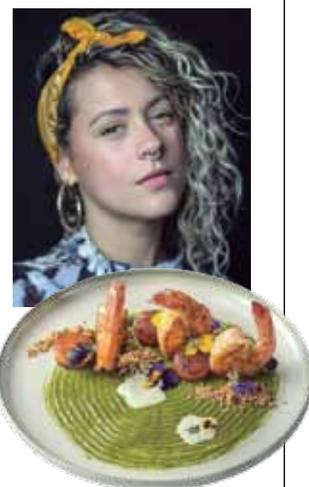


### Bênçãos

2017 deu início a novo momento do turismo religioso potiguar, com a Canonização dos Mártires do Cunhaú e Uruaçu. Terra de 30 santos, o RN pode atrair católicos do Brasil e do mundo. Os municípios de Canguaretama e São Gonçalo do Amarante estão com a faca e o queijo na mão. Se ações nos bastidores privilegiam São Gonçalo, a praia da Barra do Cunhaú equilibra a balança para Canguaretama.

### Alto e avante

Chef criativa e de mão cheia, a potiguar Irina Cordeiro conquistou o Brasil no "MasterChefs Profissionais", da Band, ficando em terceiro lugar. Cumprida a sina dos realities - quem bate na trave tem mais sucesso que os campeões -, ela deve ir ainda mais longe, deixando as areias de São Miguel do Gostoso para trás. Valorizando o local e tomando emprestado ingredientes do Norte, seu nome já é uma marca pronta.



### De primeira

Os apreciadores da saborosa carne de cordeiro ganharam um aliado e tanto este ano: o Cabugi Foods, frigorífico potiguar especializado na iguaria. Os produtos, inclusive os cortes nobres, já estão disponíveis em vários mercados de Natal ou podem ser comprados direto da fonte. Paleta, guisado, carré, linguiça, kafita, buchada. A empresa possui selo de qualidade e fornecedores norte-rio-grandenses.



# PORÇÃO NATALINA

Fotos Paulo Lima/Brasília

Tradicional evento beneficente que reúne anualmente, no Clube do Exército, esposas de militares, autoridades e bacanas da sociedade brasiliense que acolheram o incentivo, o Chá da Las-tônia se tornou referência nacional. Os recursos arrecadados são destinados a entidades filantrópicas. Conta com o patrocínio da FHE/POUPEX e AVIBRÁS, além do apoio de Adriana Buffet, Désirée Boutique, Scouting Agência de Modelos e equipe da UP Studio Hair e Make UP

Valéria Santos, Cida Vilas Boas e Socorro Goés



Guida Carvalho, Carmen Minuzzi e Cláudia Galdina



Rosângela Meneghetti, Zeli Ornellas e Maria Olímpia Gardino



Sílvia e Geru Ponce



Carmen Bocorny, Maria Olímpia Gardino e Cláudia Jucá



A primeira-dama do DF, Márcia Rollemberg, e Carla Andressa



Amador Outorelo, Alice Cascão, Rita Márcia Machado e Kátia Piva



Marli Vianna, Aurinete Leite, Neuza Soares e Divanda Pereira



Clara Maria e o ministro Moreira Franco, Marcela e o presidente Michel Temer

## BAILE DAS NACIONALIDADES

Fotos: Paulo Lima/Brasília

O Grupo de Cônjuges de Chefes de Missão pilotou mais um Baile das Embaixadas, em noite black-tie. O cenário foi a Embaixada da Itália, com presença de cerca de 800 pessoas. Após a celebração, a renda foi destinada às instituições ABRACE, Creche São Francisco, Instituto Chameleon e Centro Sócioeducativo Santo Aníbel Maria. Tudo organizado pelo empresário Rafael Justus, da BRk Eventos, com decoração de George Zardoe e delícias da Sweet Cake.



Anfitriões: embaixador Antonio Bernadini e Ornella Bernardini



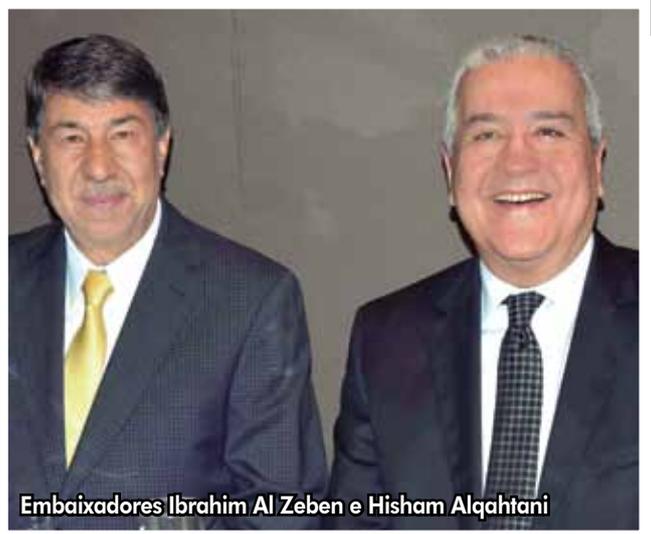
Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia e Patrícia



Adelmir e Maria José Santana



Rita e Francisco Machado, Cristina Monteiro



Embaixadores Ibrahim Al Zeben e Hisham Alqahtani



Mario e Maria Olímpia Gardino



Carmen Bocorny, Amador Outorelo e Vara Coimbra



Mayra e Marco Joaquim Perin



Fernando Collor, Neogilda Cosme, Caroline Collor, Siham Belamine e Nabil Adghogh



## UMA NOVA ERA DO RÁDIO

É como um ciclo sem fim que se sucede há anos, desde que os tipos móveis imprimiram a primeira edição da Bíblia Sagrada. Depois da invenção pioneira de Gutemberg, outras tantas tecnologias revolucionaram, ao seu tempo, o modo de se produzir e de reproduzir informação.

Foi assim com o telégrafo (com e sem fios), com o cinema, com o rádio, com a televisão e agora, também, com as chamadas mídias sociais. E sempre que uma nova plataforma de comunicação se consolida, surge uma legião de arautos prenunciando o fim dos meios tradicionais.

Todos, um a um, foram desmoralizados pelo tempo. Na maioria dos casos, o apocalipse midiático não veio e os que deram ouvidos às profecias do fim da mundo perderam seu tempo, seu dinheiro e várias oportunidades.

Porque em tempo de crise é assim. Uns lamentam e se fecham. Outros, fazem a hora, correm o risco, aproveitam a oportunidade e sobrevivem. E ela se apresenta, ouve-se sempre alguma voz carpi-

deira anunciando o fim do próximo meio de comunicação.

E pensar no quanto o fim do Rádio foi anunciado nesses quase cem anos que ele existe. E a

“

Se a mídia como um todo enfrenta dificuldades, o Rádio se redescobre como fonte essencial de informação.”

cada prenúncio, ele se reinventa e segue vivendo. Como está fazendo agora. Mais uma vez.

Se a mídia como um todo enfrenta dificuldades, o Rádio se redescobre como fonte essencial de informação.

Mesmo com o crescimento da internet, que tem abrigado um sem número de formatos, linguagens e experiências, mas ainda não conseguiu monetizar suas operações a ponto de garantir sua subsistência.

No entanto, nenhum outro meio incorporou tão rapidamente as tecnologias digitais. Que o diga o publicitário Walter Longo, do alto de sua autoridade como homem de mídia e de mercado: “quanto mais o universo digital avança, mais o ouvido vai ficar preponderante”.

E enquanto as redações dos jornais e das TVs se esvaíam, o conteúdo reassume lugar de centralidade no dial. Nomes reconhecidos do jornalismo impresso e televisivo soltam a voz no Rádio e a nos fazem companhia no dia a dia.

A notícia falada conquista audiência, credibilidade e, por seu baixo custo, rentabilidade. A audiência ouve Rádio no carro, na web, no celular a até no velho radinho de pilha. Porque nada supera a força da voz humana.

# SER O MAIS LEMBRADO.

## #ESSE É O PLANO.

É por isso que a Unimed Natal continua crescendo na memória dos nossos clientes e foi eleita mais uma vez a marca mais lembrada na categoria "Planos de Saúde" da Pesquisa Consult, com uma porcentagem de 58,17%.

Muito obrigado.

CLIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

SEJA UNIMED NATAL  
LIGUE: 84 3220.6200



Juntos  
por sua  
**liberdade**

Já imaginou  
iniciar o ano com  
**crédito livre** para  
gastar como quiser?

Fale com o seu consultor,  
[sicredinatal.com.br](http://sicredinatal.com.br)

SAC Sicredi - 0800 724 7220 | Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525 | Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519  
Modalidade sujeita a análise de crédito.  
Importante: alguns produtos e/ou serviços podem não ser disponibilizados durante o período de transição.  
Acesse [sicredione.com.br](http://sicredione.com.br) bem-vindos para mais esclarecimentos.

The logo for Sicredi, featuring a green stylized sunburst icon to the left of the word "Sicredi" in a bold, green, sans-serif font.